



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO, LETRAS E SAÚDE – CELS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO**  
**- MESTRADO/ PPGEn**  
**ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:**  
**CIÊNCIAS, LINGUAGENS, TECNOLOGIAS E CULTURA**  
**LINHA DE PESQUISA: ENSINO EM LINGUAGENS E TECNOLOGIAS**

**MARIANA SENHORINI CARON**

**BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DA UNILA SOB A PERSPECTIVA DA**  
**COMUNIDADE ACADÊMICA AUTISTA**

**FOZ DO IGUAÇU – PR**  
**2024**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO, LETRAS E SAÚDE – CELS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO MESTRADO/ PPGEn**  
**ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:**  
**CIÊNCIAS, LINGUAGENS, TECNOLOGIAS E CULTURA**  
**LINHA DE PESQUISA: ENSINO EM LINGUAGENS E TECNOLOGIAS**

**MARIANA SENHORINI CARON**

**BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DA UNILA SOB A PERSPECTIVA DA  
COMUNIDADE ACADÊMICA AUTISTA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino – Mestrado - PPGEN, área de concentração: Ciências, Linguagens, Tecnologias e Cultura, linha de pesquisa: Ensino em Linguagens e Tecnologias, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE – Campus de Foz do Iguaçu, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ensino.

**Orientadora:** Dra. Monica Augusta Mombelli

**Coorientador:** Dr. Reginaldo Zara

**FOZ DO IGUAÇU – PR**  
**2024**

## FICHA CATALOGRÁFICA

### Ficha Catalográfica

C293

Caron, Mariana Senhorini.

Biblioteca universitária da Universidade Federal da Integração Latino Americana sob a perspectiva da comunidade acadêmica autista. / Mariana Senhorini Caron. - Foz do Iguaçu-PR, 2024.

97 f.: il.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Centro de Educação, Letras e Saúde. Programa de Pós-Graduação em Ensino. Foz do Iguaçu-PR, 2024.

Orientadora: Monica Augusta Mombelli.

Coorientador: Reginaldo Zara

1. Biblioteca universitária. 2. Acessibilidade. 3. Ensino-aprendizagem. 3. Transtorno do Espectro Autista. 4. Biblioteca inclusiva. 5. Universidade Federal da Integração Latino. I. Mombelli, Monica Augusta. II. Zara, Reginaldo. III. Título.

CDU 027.7:616.896



**unioeste**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Reitoria

CNPJ 78.680.337/0001-84

Rua Universitária, 1619, Jardim Universitário

Tel.: (45) 3220-3000 - Fax: (45) 3225-4590 - www.unioeste.br

CEP: 85819-110 - Cx. P.: 701

Cascavel - PARANÁ



## MARIANA SENHORINI CARON

### BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA SOB A PERSPECTIVA DA COMUNIDADE ACADÊMICA AUTISTA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino em cumprimento parcial aos requisitos para obtenção do título de Mestra em Ensino, área de concentração Ciências, Linguagens, Tecnologias e Cultura, linha de pesquisa Ensino em Linguagens e Tecnologias, APROVADO(A) pela seguinte banca examinadora:

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** MONICA AUGUSTA MOMBELLI  
Data: 29/02/2024 19:11:24-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientador(a) - Monica Augusta Mombelli

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Foz do Iguaçu (UNIOESTE)

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** REGINALDO APARECIDO ZARA  
Data: 11/03/2024 10:56:33-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Reginaldo Aparecido Zara

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Foz do Iguaçu (UNIOESTE)

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** VANESSA LUCENA CAMARGO DE ALMEIDA KLAU  
Data: 01/03/2024 12:29:54-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Vanessa Lucena Camargo de Almeida Klaus

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Foz do Iguaçu (UNIOESTE)

Sueli Bortolin

Universidade Estadual de Londrina - UEL (UEL)

Foz do Iguaçu, 29 de fevereiro de 2024

## DEDICATÓRIA

Cada pensamento, palavra, letra e vazío presentes neste estudo, são dedicados aos autistas, em especial aos meus, aquele que conheci pelo meu caminho, Aroldo, e ao que gerei, Miguel.

## AGRADECIMENTOS

Obrigada a todos que cruzaram meu caminho, a todos que contribuíram para meu crescimento. Familiares, amigos, professores, muito obrigada!

Porém, minha gratidão maior é para a professora Janaina Aparecida de Mattos Almeida, que acreditou em mim sem ao menos me conhecer, me deu a oportunidade deste grande aprendizado, e se foi para instâncias superiores continuar sua missão de ensinar. *Agradeço a Deus e a você, que está pertinho D'ele agora, pela oportunidade.*

## EPIGRAFE

Este foi um aprendizado longo, que implicou uma caminhada, nem toda vez fácil, quase sempre sofrida, até que me convencesse de que, ainda quando minha tese, minha proposta fossem certas e em torno delas eu não tivesse dúvida, era imperioso, primeiro, saber se elas coincidiam com a leitura de mundo dos grupos ou da classe social a quem falava; segundo, se impunha a mim estar mais ou menos a par, familiarizado, com sua leitura de mundo, pois que, somente a partir do saber nela contido ou nela implícito me seria possível discutir a minha leitura de mundo, que igualmente guarda e se funda num outro tipo de saber.

*Paulo Freire*

CARON, Mariana Senhorini. **Biblioteca universitária da Universidade Federal da Integração Latino Americana sob a perspectiva da comunidade acadêmica autista**. 2024. 96 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ensino). Área de concentração: Ciências, Linguagens, Tecnologias e Cultura, Linha de Pesquisa: Ensino em Linguagens e Tecnologias, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Foz do Iguaçu, 2024.

## RESUMO

As bibliotecas universitárias devem ser entendidas como um dos espaços integrativos de ensino e aprendizagem em todas as áreas da educação. A biblioteca universitária acessível é cada dia mais necessária e, esta vertente investigativa tem crescido entre os pesquisadores da área da biblioteconomia, não somente para com deficiência física e intelectual, mas também para pessoas com deficiências sensoriais, característica onde os autistas são incluídos. Esta investigação se propôs a compreender como a biblioteca universitária da Universidade Federal da Integração Latino Americana é percebida na perspectiva da comunidade acadêmica autista. A dissertação está alicerçada pela problemática que se resume nesta pergunta - Como a biblioteca universitária da UNILA é percebida na perspectiva dos acadêmicos autistas? A abordagem de pesquisa é a qualitativa, utilizou-se o estudo de caso. Para coleta de dados elaborou-se um instrumento com 23 questões com base na literatura. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo, com auxílio do software IRAMUTEQ, o qual gerou 5 classes, que orientaram a análise, a saber: 1) perspectiva sobre inclusão; 2) proposta de melhorias; 3) mediação da informação; 4) utilização do espaço; 5) espaço físico. As classes foram nomeadas de acordo com a literatura, levando em consideração os segmentos de textos identificados pelo programa. Foi possível constatar que a comunidade acadêmica autista da UNILA, observa a biblioteca Universitária como um espaço inclusivo na configuração e organização que em que se encontra. Identificou-se que o ambiente virtual da biblioteca da UNILA é utilizado pelos autistas, porém, necessita de algumas adaptações relacionadas a navegação e atualização de informações contidas no site. Em relação as sugestões relativas a ações de acessibilidade, os participantes da pesquisa fizeram sugestões com ênfase em acessibilidade sensorial. Este estudo apresentou a perspectiva autista em relação à biblioteca universitária, elencando tópicos positivos e negativos relacionados a acessibilidade e inclusão neste espaço. A BIUNILA é percebida pela comunidade acadêmica autista como um ambiente de aprendizagem inclusivo na atual configuração em que se encontra. O espaço físico, o silêncio, o conforto, a climatização e o ambiente livre de distrações são os principais quesitos que tornam o ambiente acolhedor aos autistas. Por fim, conhecimento gerado será alicerce para futuras ações a médio prazo, fomentando a elaboração de Políticas de Inclusão para pessoas autista na Universidade.

**PALAVRAS CHAVE:** biblioteca universitária; acessibilidade; ensino-aprendizagem; Transtorno do Espectro Autista; biblioteca inclusiva; Universidade Federal da Integração Latino Americana.

CARON, Mariana Senhorini. **Academic library of the Universidade Federal da Integração Latino Americana from the perspective of the autistic academic community**. 2024. 96 f. Dissertation (Postgraduate Program in Teaching) – Center for Education, Literature and Health, Area of concentration: Sciences, Languages, Technologies and Culture, Line of Research: Teaching in Languages and Technologies, Western Paraná State University - UNIOESTE, Foz do Iguaçu, 2024.

## ABSTRACT

University libraries must be understood as one of the integrative teaching and learning spaces in all areas of education. An accessible university library is increasingly necessary and this investigative aspect has grown among researchers in the field of librarianship, not only for people with physical and intellectual disabilities, but also for people with sensory disabilities, a characteristic where autistic people are included. This investigation aimed to understand how the university library of the Federal University of Latin American Integration is perceived from the perspective of the autistic academic community. The dissertation is based on the problem that is summarized in this question - How is the UNILA university library perceived from the perspective of autistic academics? The research approach is qualitative, using a case study. For data collection, an instrument was created with 23 questions based on the literature. The data were analyzed through content analysis, with the help of the IRAMUTEQ software, which generated 5 classes, which guided the analysis, namely: 1) perspective on inclusion; 2) proposal for improvements; 3) information mediation; 4) use of space; 5) physical space. The classes were named according to the literature, taking into account the text segments identified by the program. It was possible to verify that the autistic academic community at UNILA observes the University library as an inclusive space in the configuration and organization in which it is located. It was identified that the virtual environment of the UNILA library is used by autistic people, however, it requires some adaptations related to navigation and updating of information contained on the website. Regarding suggestions regarding accessibility actions, research participants made suggestions with an emphasis on sensory accessibility. This study presented the autistic perspective in relation to the university library, listing positive and negative topics related to accessibility and inclusion in this space. BIUNILA is perceived by the autistic academic community as an inclusive learning environment in its current configuration. Physical space, silence, comfort, air conditioning and a distraction-free environment are the main aspects that make the environment welcoming to autistic people. Finally, the knowledge generated will be the foundation for future actions in the medium term, promoting the development of Inclusion Policies for autistic people at the University.

**KEYWORDS:** university library; accessibility; teaching-learning; Autism Spectrum Disorder; inclusive library; Universidade Federal da Integração Latino Americana.

CARON, Mariana Senhorini. **Biblioteca universitaria de la Universidad Federal de Integración Latinoamericana desde la perspectiva de la comunidad académica autista**. 2024. 96f. Tesis (Programa de Postgrado en Docencia). Área de concentración: Ciencias, Lenguas, Tecnologías y Cultura, Línea de Investigación: Enseñanza en Lenguas y Tecnologías, Universidad Estadual del Oeste de Paraná – UNIOESTE, Foz do Iguaçu, 2024.

## RESUMEN

Las bibliotecas universitarias deben entenderse como uno de los espacios integradores de enseñanza y aprendizaje en todos los ámbitos de la educación. Una biblioteca universitaria accesible es cada vez más necesaria y esta vertiente investigativa ha crecido entre los investigadores del campo de la biblioteconomía, no sólo para personas con discapacidad física e intelectual, sino también para personas con discapacidad sensorial, característica donde se incluyen las personas autistas. Esta investigación tuvo como objetivo comprender cómo la biblioteca universitaria de la Universidad Federal de Integración Latinoamericana es percibida desde la perspectiva de la comunidad académica autista. La disertación se basa en el problema que se resume en esta pregunta: ¿Cómo se percibe la biblioteca universitaria de UNILA desde la perspectiva de los académicos autistas? El enfoque de la investigación es cualitativo, utilizando un estudio de caso. Para la recolección de datos se creó un instrumento con 23 preguntas basadas en la literatura. Los datos fueron analizados mediante análisis de contenido, con ayuda del software IRAMUTEQ, que generó 5 clases, que guiaron el análisis, a saber: 1) perspectiva de la inclusión; 2) propuesta de mejoras; 3) mediación de información; 4) uso del espacio; 5) espacio físico. Las clases fueron nombradas según la literatura, teniendo en cuenta los segmentos de texto identificados por el programa. Se pudo comprobar que la comunidad académica autista de la UNILA observa la biblioteca de la Universidad como un espacio inclusivo en la configuración y organización en la que se ubica. Se identificó que el entorno virtual de la biblioteca de la UNILA es utilizado por personas autistas, sin embargo, requiere algunas adaptaciones relacionadas con la navegación y actualización de la información contenida en el sitio web. En cuanto a sugerencias sobre acciones de accesibilidad, los participantes de la investigación hicieron sugerencias con énfasis en la accesibilidad sensorial. Este estudio presentó la perspectiva autista en relación a la biblioteca universitaria, enumerando temas positivos y negativos relacionados con la accesibilidad y la inclusión en este espacio. BIUNILA es percibido por la comunidad académica autista como un entorno de aprendizaje inclusivo en su configuración actual. El espacio físico, el silencio, la comodidad, el aire acondicionado y un ambiente libre de distracciones son los principales aspectos que hacen que el ambiente sea acogedor para las personas autistas. Finalmente, el conocimiento generado será la base para futuras acciones en el mediano plazo, impulsando el desarrollo de Políticas de Inclusión para personas autistas en la Universidad.

**PALABRAS CLAVE:** biblioteca universitaria; accesibilidad; enseñanza-aprendizaje; Desorden del espectro autista; biblioteca inclusiva; Universidade Federal da Integração Latino Americana.

## LISTA DE IMAGENS/FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Prevalência de Autismo de acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria, 2023.....	33
<b>Figura 2</b> – Funções executivas.....	38
<b>Figura 3</b> – Exemplo de falha de coerência central.....	39
<b>Figura 4</b> – Teste Anny e Sally.....	39
<b>Figura 5</b> – Matrículas no Ensino Superior, de acordo com o Censo do Ensino Superior 2022.....	41
<b>Figura 6</b> – Alunos Concluintes do Ensino Superior, de acordo com o Censo do Ensino Superior 2022.....	42
<b>Figura 7</b> – Abordagem dos sujeitos da pesquisa.....	47
<b>Figura 8</b> – Divulgação via cartazes e panfletos.....	49
<b>Figura 9</b> – Dendrograma da classificação (CHD) do corpus fornecido pelo software IRAMUTEQ – Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, 2023.....	54
<b>Figura 10</b> – Dendrograma com a porcentagem em cada classe e palavras com maior qui-quadrado (x <sup>2</sup> ) fornecido pelo software IRAMUTEQ – Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, 2023. ....	55
<b>Figura 11</b> – Espaço de descanso – Biblioteca Campi PTI, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, 2024.....	66
<b>Figura 12</b> – Luminâncias nas bibliotecas nos respectivos campus da UNILA, Foz do Iguaçu, Brasil, 2024.....	68
<b>Figura 13</b> – Nuvem de palavras, gerada pelo software IRAMUTEQ. ....	70

**LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÔNIMOS**

<b>Siglas</b>	<b>Significado</b>
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BIUNILA	Biblioteca Latino Americana
CDC	Centers for Disease Control and Prevencion
CHD	Classificação Hierárquica Descendente
CID	Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde
DSM	Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais
DUA	Desenho Universal de Aprendizagem
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
PCD	Pessoa com Deficiência
PCR	Pessoa de Cadeira de Rodas
PMR	Pessoa com Mobilidade Reduzida
TDAH	Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade
TEA	Transtorno do Espectro Autista
TGD	Transtornos Globais do Desenvolvimento
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UNILA	Universidade Federal da Integração Latino Americana

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	14
<b>1. BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA</b>	18
1.1. BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E A INCLUSÃO	23
<b>2. PESSOA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA</b>	31
<b>3. OBJETIVOS</b>	42
3.1. OBJETIVO GERAL	42
3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	42
<b>4. MÉTODO</b>	43
4.1. ABORDAGEM DA PESQUISA	43
4.2. TÉCNICA DE PESQUISA	44
4.3. UNIVERSO DA PESQUISA	45
4.4. SUJEITOS DA PESQUISA	46
4.5. GERAÇÃO DE DADOS	47
4.6. ANÁLISE DE DADOS	49
4.7. CUIDADOS ÉTICOS	52
<b>5. RESULTADOS</b>	53
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	73
<b>REFERÊNCIAS</b>	77
<b>APÊNDICE</b>	85

## INTRODUÇÃO

Na sociedade atual, considera-se que o acesso à educação escolar está relacionado ao progresso de um país. Nações que valorizam sua democracia, que trabalham para manter sua estabilidade econômica e os direitos civis, geralmente, valorizam a educação a todos os seus cidadãos de forma igualitária, buscando assegurá-la como direito fundamental (Hubner; Kuhn, 2017).

O objetivo da educação escolar é proporcionar ações que garantam a construção de conhecimento de cada indivíduo, considerando a sociedade em que está inserida. O que se observa na atualidade é um fluxo de informações abundante, que exige uma transformação no papel do professor, o qual não deve ser um mero comunicador, mas um agente mediador do conhecimento. À medida que ocorrem novas mudanças nos campos da ciência e tecnologia, é de responsabilidade da educação ajudar os indivíduos a compreender realidades que abarcam essas mudanças. Nesta ótica, o aluno deixa de ser objeto da ação educativa e passa a ser protagonista da própria construção de conhecimento.

Na perspectiva de Coutinho e Lisboa (2011), entende-se que o conhecimento se refere à capacidade do indivíduo desenvolver competência reflexiva quando exposto a informações, conectando seus diversos aspectos a um determinado tempo e espaço, relacionando-o com outras informações e utilizando-as em seu cotidiano.

As bibliotecas são serviços de informação que atuam como espaços mediadores no processo de geração, gestão e disseminação da informação e do conhecimento. Uma de suas principais atividades é orientar seus usuários na busca e no uso da informação, auxiliando o processo de construção e discussão do conhecimento que, conseqüentemente, culmina no aprendizado do conteúdo (Hubner; Kuhn, 2017).

Destarte, as universidades têm um papel social importante a desempenhar na apropriação e no trabalho de construção do conhecimento científico e as bibliotecas universitárias podem ser reconhecidas como facilitadoras, espaços para disseminação dos conhecimentos produzidos nas instituições de Ensino Superior (Mazzoni et al., 2001). Estas unidades de informação são planejadas observando a missão, os valores e a proposta pedagógica da universidade ou faculdade em que

está implantada. Seus acervos são especializados e voltados para as áreas científicas e técnicas dos cursos oferecidos.

Assegurar uma informação de qualidade em suportes que atendam às diferentes necessidades das pessoas é um dos requisitos básicos das bibliotecas. Este ponto de partida advém do direito individual à informação que todo cidadão possui e, adicionalmente, das bases filosóficas da Biblioteconomia, sobre as quais o pensador indiano Ranganathan (1931, p.75) em sua obra mais conhecida “The Five Laws of Library Science”, que no Brasil, foi traduzida como “As cinco leis da biblioteconomia”, afirma que para “cada pessoa seu livro<sup>1</sup>”, asserção conhecida como a segunda lei geral da Biblioteconomia.

As bibliotecas universitárias devem ser entendidas como um dos espaços integrativos de ensino e aprendizagem em todas as áreas da educação. Observando a diversidade da comunidade acadêmica, que neste estudo converge as pessoas com autismo, aos seus discursos, é notório afirmar que o comportamento inclusivo deve permear seus espaços e oferta de serviços. Pupo, Carvalho e Oliveira (2008), alertam que as bibliotecas detêm função social, e desse modo, precisam submeter-se a obrigações legais e normativas que protegem as pessoas com deficiência.

De acordo com o Censo da Educação Superior de 2020 verificou-se no Brasil 59.001 matrículas discentes, nas quais foram apresentadas declarações<sup>2</sup> com registro de deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, INEP, 2020). O aumento do número de pessoas com deficiência nas instituições de Ensino Superior, públicas ou privadas, são consequentes à disponibilidade de ferramentas e equipamentos especiais, oferta de transporte público, o aumento e segurança dos direitos das pessoas com deficiência.

De modo complementar, entende-se que, as bibliotecas universitárias devem ser acessíveis para atender às diversas necessidades de informação do público que as procura, a exemplo das pessoas com autismo. Assim, elas precisam compreender, reconhecer e valorizar as diferenças que autistas demandam no seu

---

<sup>1</sup> Tradução de: Every person his or her book! Esta lei é interpretada de forma que o bibliotecário deve fazer o estudo dos usuários, observando os indivíduos que frequentam a biblioteca a fim de prepará-la para atendê-lo de acordo com suas necessidades informacionais. Aponta para a seleção de acordo com o perfil do usuário.

<sup>2</sup> Laudos médicos comprovando sua deficiência. A informação foi computada por pessoa, sendo que a mesma pode apresentar mais de uma deficiência.

processo de aprendizagem, sendo, portanto, capazes de acolher as diversidades, sem exceções e sem exclusões, procurando proporcionar uma ressignificação no atendimento e acolhimento destes indivíduos.

Diante do exposto, esta investigação se desenha, com o objetivo de conhecer a perspectiva da comunidade acadêmica com Transtorno do Espectro Autista (TEA) sobre a biblioteca universitária da UNILA. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, tendo por base as orientações de um estudo de caso.

Situada na cidade de Foz do Iguaçu, a Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA) tem relevância educacional não só para a região Oeste do Paraná, mas estende seu atendimento a estudantes de países vizinhos da América Latina e também do Caribe, em especial, do Haiti. A biblioteca desta Universidade foi escolhida para este estudo de caso. Assim, diante do exposto, levantou-se a problemática deste projeto: Como a biblioteca universitária da UNILA é percebida na perspectiva da comunidade acadêmica autista?

Para tanto, esta dissertação foi estruturada pelas seguintes seções. A primeira seção fornece uma visão geral e introdutória da pesquisa, apresentando conceitos teóricos e a pergunta problema que orientou toda a investigação. A segunda seção apresenta a biblioteca universitária, seus conceitos e discussões relativas a acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência. Na terceira seção, há descrição e reflexões sobre o TEA, conceituando e explanando como o autismo afeta a pessoa acometida por ele. A seção número quatro apresenta os objetivos propostos pela pesquisa. Na cinco encontra-se detalhado o método.

Sequencialmente, na sexta seção desta dissertação estão detalhadamente os resultados da pesquisa. Por meio da análise de conteúdo, com auxílio do software IRAMUTEQ, foi possível conhecer a perspectiva da comunidade autista da UNILA em relação à sua biblioteca universitária. Foram abordados durante a análise tanto os aspectos físicos como os virtuais. Os dados também demonstraram pontos importantes a serem observados para melhoria da acessibilidade e a inclusão dos autistas. Percebeu-se que a biblioteca universitária é um espaço inclusivo para a comunidade autista, que tem exercido o seu papel de mediadora do conhecimento de forma positiva para estes indivíduos. Os participantes sugeriram melhorias e ações de acessibilidade.

Por fim, encontra-se a conclusão, a qual reflete sobre a contribuição da pesquisa para a comunidade científica e também sobre as limitações do estudo.

Visto que são escassos na literatura estudos que versam sobre a interface biblioteca universitária e autismo. Ainda, entende-se que esta dissertação contribui de forma importante, tanto ampliando a representatividade e a voz da comunidade autista, quanto incentivando que mais instituições tenham iniciativas como esta. A contribuição geral do estudo para o campo de pesquisa é significativa e fornece uma colaboração valiosa para a literatura. Mas, é pertinente, reconhecer as limitações inerentes ao presente estudo. As conclusões aqui apresentadas são baseadas em uma amostra específica e em um contexto determinado, o que pode limitar a generalização dos resultados. Além disso, as dinâmicas entre autismo e bibliotecas universitárias são complexas e podem variar em diferentes contextos culturais e institucionais.

Em suma, apesar das limitações, esta dissertação representa um passo significativo em direção à compreensão e à promoção de ambientes acadêmicos mais inclusivos. Recomenda-se que pesquisas futuras expandam esta linha de investigação, incorporando uma variedade de contextos e perspectivas. Ao fazê-lo, poderemos continuar a construir uma base sólida de conhecimento que beneficie não apenas a comunidade autista, mas também a sociedade como um todo, promovendo uma educação superior mais acessível, igualitária e enriquecedora.

## 1. BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

As mudanças nos paradigmas educacionais que temos vivenciado hoje, especialmente maximizado pelo período pandêmico que ainda presenciamos, direcionam as instituições de ensino para um amplo processo de questionamento sobre sua atuação. Dessa forma, o mundo tem exigido novas habilidades, diferentes daquelas que nos foram apresentadas até o século passado. As demandas socioculturais e econômicas reconfiguram as instituições educativas, buscando assim atender as demandas apresentadas pela sociedade da informação e do conhecimento (Conforto et al., 2018).

De fato, as instituições de ensino estão inseridas nesta sociedade mutável e competitiva, a qual exige novos comportamentos. As bibliotecas, como parte integrante dessas instituições, precisam se adequar a esta nova realidade social, que propicia a atualização dos profissionais, a adaptação do ambiente acadêmico e a ressignificação das concepções que fomentam novas formas de interação, com o objetivo de atender com maior efetividade a comunidade acadêmica (Santa Anna; Costa, 2017).

A palavra biblioteca tem origem grega, com a união dos radicais Biblio (livro) e Thek (caixa), associando restritamente a imagem de guarda de livros a este local. Do ponto de vista histórico, a biblioteca está intimamente relacionada ao registro do conhecimento humano em mídia física por meio da escrita. A sabedoria humana foi gravada pela primeira vez na rocha, desenvolvida em tabuletas de argila da Mesopotâmia, codificada em escrita cuneiforme suméria e posteriormente registrada através de hieróglifos e papiros egípcios. A concretização do conhecimento continua com a invenção do papel e da imprensa até os dias atuais, com aumento desenfreado da quantidade de material informativo e da disseminação de documentos virtuais, o que torna a produção do conhecimento diretamente proporcional à necessidade de manutenção, organização e controle (Campos, 1994). Levando em consideração o usuário e as formas em que ele procura e obtém a informação, é que a biblioteca se desenvolve, de forma constante e holística. Esta evolução é condizente à velocidade em que a sociedade se reinventa.

A biblioteca, é fundamentada sobre as diretrizes oriundas da biblioteconomia. A biblioteconomia não é caracterizada apenas como uma ciência e nem como uma técnica, sendo descrita por Yves-François Le Coadic (1996), como uma prática de

organização da informação. O autor explana que, as diretrizes biblioteconômicas possuem três grandes categorias que são indissociáveis: o acervo, os leitores e o espaço das unidades de informação. Le Coadic ainda acrescenta que a biblioteconomia se preocupa em exercer sua prática buscando desenvolver-se, utilizando-se como parâmetro o ser social que procura a informação, o qual, denomina-se usuário da informação, e em seu problema social concreto, o acesso a esta informação.

Para Hubner e Kuhn (2017), as bibliotecas são espaços de transmissão do saber, pois protegem e disseminam o conhecimento e a cultura universal preexistente. São espaços de criação e inovação, pois fornecem suporte para a construção de novos conhecimentos. Adicionalmente, propiciam as mais diversas formas de aprender, principalmente, porque há intencionalidade em seu uso. São classificadas de acordo com seus públicos, e apesar desta distinção, as suas tipologias possuem um único eixo orientador que é a compilação, organização e disseminação da informação, indiferente de seu suporte físico (impressos, digitais, sonoros, imagéticos, táteis). Ressalta-se que, nesta investigação, o foco será a tipologia de biblioteca chamada universitária, que atende, em sua maioria, a comunidade de uma instituição de Ensino Superior.

As bibliotecas estão em constante desenvolvimento. Desde os primórdios, no Egito, onde existiu a mais célebre e grandiosa biblioteca da Antiguidade, a de Alexandria, ela vem se transformando e se ajustando por meio de sua própria atuação. Alexandria tinha como ambição reunir em um só lugar todo o conhecimento humano, porém estava restrita a uma pequena lista de usuários, visto que o conhecimento acadêmico era disponível para poucos. Com a democratização do ensino, as bibliotecas foram se reformulando para seus usuários, definindo seus objetivos e a sua atuação no intuito de avançar junto à história da educação (Campos, 1994).

Dando sequência a perspectiva histórica, sabe-se que, as primeiras universidades surgiram na Idade Média. Junto as universidades, estão suas bibliotecas. Estas instituições de ensino advêm como uma resposta à expansão urbana e comercial europeia, onde se concentravam a união de profissionais que trabalhavam em uma mesma área de interesse, com o objetivo de obter a legitimidade comercial de suas atividades. Além disso, eles estabeleceram regras nas relações internas, externas e de aprendizagem entre professores e alunos. As

bibliotecas universitárias, apesar da tradição monacal devido à grande quantidade de bibliotecas vinculadas a mosteiros e congregações religiosas, foram estruturadas para atender diretamente às demandas de livros e manuscritos descritos nos currículos dos cursos superiores (Nunes; Carvalho, 2016).

Se no passado, as bibliotecas universitárias já possuíam seu valor, na sociedade atual, possuem destaque ainda maior devido ao papel que desempenham no avanço do desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e social, vertentes que são relacionadas à função da universidade na sociedade, difundindo o conhecimento científico que advém de contribuições dos pesquisadores, docentes e discentes (Nunes; Carvalho, 2016). Como são órgãos inseridos em instituições de Ensino Superior, as bibliotecas são planejadas para oferecer acervo especializado e atender a comunidade acadêmica, em consonância com os objetivos dos cursos oferecidos. Porém, neste espaço de construção de saberes, impera uma vertente social, onde existe a responsabilidade do acesso à informação, além de exercer a função de centro de troca de ideias, de informações, tornando-se também, um espaço para formação cultural (Hubner; Kuhn, 2017).

As bibliotecas universitárias são organizações complexas, possuem funções, produtos e serviços que são desenvolvidos acompanhando a evolução do Ensino Superior. O suporte à geração de conhecimento é um dos pilares principais dessa tipologia de biblioteca, fornecendo informação e estimulando a comunidade acadêmica a maximizar sua competência informacional por meio da utilização de seus recursos. Elas sempre foram dinâmicas por natureza e por necessidade, precisando reinventar-se a cada dia para manter-se como um espaço privilegiado para a produção e divulgação do conhecimento na sociedade moderna, tão conectada e tão rica em informações (Nunes, 2016).

Enquanto serviços sociais integrados às comunidades acadêmicas, estas unidades de informação procuram propor ações colaborativas para subsidiar as pessoas a desenvolver a capacidade de usar a informação de forma eficaz. Devido à expansão informacional provocada pela internet, os bibliotecários trabalham para desenvolver competências relacionadas a utilização da informação, para garantir que sejam usados e interpretados corretamente (Caetano; Maia; Pereira, 2022).

Além de fornecer informações comprovadas e confiáveis, bibliotecas universitárias buscam disseminar ações pedagógicas sobre competência informacional. Competência informacional é um conjunto de habilidades que exigem

que os indivíduos reconheçam quando a informação é necessária e tenham a capacidade de localizar, avaliar e utilizar eficazmente a informação necessária (American Library Association, 2000, p. 2).

Desta forma, por meio de suas páginas institucionais, as bibliotecas vêm elaborando guias que ajudam o público em geral a identificar notícias falsas, além de servir como fonte de informações e incentivando o uso de ferramentas bibliográficas. Algumas ações visam demonstrar padrões de ética da informação, garantir uma inclusão digital por meio do acesso às Tecnologias da Informação e Comunicações (TIC)<sup>3</sup>, ajudar os usuários a adquirirem novas habilidades digitais e estimular os alunos a investir mais tempo e esforço no processo de pesquisa e geração de conhecimento (Caetano; Maia; Pereira, 2022).

As bibliotecas das instituições de Educação Superior veem-se diante da exigência de assumirem novas competências impostas pela sociedade do conhecimento. Nesse sentido, deixam de ser apenas repositório de informações e passam a trabalhar com políticas que focam a satisfação do usuário e a contribuição das suas ações na melhoria dos processos e dos resultados de formação dos alunos (Tutikian; Suñé, 2011, p. 13-14).

A competência informacional é um dos pilares do aprendizado ao longo da vida. É prevalente em todas as disciplinas, ambientes de aprendizagem e níveis de ensino. Permite que as pessoas dominem o conteúdo, alarguem suas investigações, se tornem mais autogeridos e assumam maior controle sobre a sua própria aprendizagem (Caetano; Maia; Pereira, 2022).

Assim, o papel da biblioteca no exercício de democratização e mediação do conhecimento apoia-se no indivíduo e toda a sua diversidade. Tradicionalmente, as bibliotecas universitárias moldam-se à comunidade acadêmica típica<sup>4</sup>, seguindo as características das maiorias das instituições de ensino, porém, é necessário vislumbrar a construção de um perfil inclusivo à biblioteca, no que diz respeito às pessoas atípicas<sup>5</sup>, que nesta pesquisa estará focada de modo especial, naquelas que estão inseridas no TEA.

---

<sup>3</sup> Tecnologia da Informação e Comunicações (TIC) é um conjunto de recursos tecnológicos para obter, processar e gerar informações que são tornadas acessíveis por meio de redes de comunicação.

<sup>4</sup> Pessoas com desenvolvimento típico são aquelas cujos progressos e aprendizados estão de acordo com o esperado para suas idades (Gaiato, 2018).

<sup>5</sup> Pessoa cujo desenvolvimento neurológico ou intelectual são atípicos, porque se diferem do que é considerado padrão (Gaiato, 2018).

## 1.1. BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E A INCLUSÃO

Conheci Tito numa biblioteca médica em San Francisco. A luz era suave; se a biblioteca tinha luzes fluorescentes, tinham sido desligadas antes da nossa visita. A sala estava silenciosa, a atmosfera, serena — livre de distrações. A conversa foi entre mim, Tito e seu teclado. Mostrei-lhe a foto de um astronauta montado num cavalo. Escolhera deliberadamente uma imagem que ele nunca tivesse visto, o anúncio de uma empresa de tecnologia num exemplar antigo da *Scientific American* que encontrara numa prateleira. Queria ver como ele se expressava com as palavras. Estudou a foto e depois se virou para o teclado. *Apollo 11 a cavalo* [sic], escreveu rapidamente. Depois, correu pela biblioteca batendo os braços. Quando voltou para o teclado, mostrei-lhe a foto de uma vaca. *Não as comemos na Índia* [sic], escreveu. Então, correu pela biblioteca batendo os braços. Fiz outra pergunta, não lembro qual. Pode-se imaginar o que aconteceu depois. Tito respondeu e correu pela biblioteca batendo os braços (Grandin; Panek, 2019, p. 86).

Ambientes inclusivos são aqueles em que o indivíduo tem a liberdade para ser e estar, dentro de suas condições, à sua maneira e ao seu tempo, sendo sua singularidade respeitada e acolhida. Logo, quando falamos no termo inclusão precisamos partir de dois princípios básicos, o da diversidade e da identidade. Todos somos iguais e ao mesmo tempo diferentes em uma sociedade. A própria constituição que rege o Estado Brasileiro garante que “todos somos iguais” (Lima, 2006).

“Inclusão [...] indica uma relação de pertencimento. Nós, seres humanos, estamos incluídos na sociedade por uma relação de pertencimento, baseada no princípio da igualdade: há algo que nos aproxima, nos identifica como pessoas” (Lima, 2006, p. 20). Desta forma, estamos incluídos em uma sociedade pelo pertencimento da identidade, porém, posteriormente, em muitos casos há exclusão devido à diversidade, a diferença.

A diversidade tem muitos significados em vários campos, incluindo social, físico, comportamental, emocional, ambiental e cultural. Devido à amplitude e complexidade de suas ideias, é importante destacar que neste estudo, a diversidade é tratada como variedade e convivência de indivíduos em diferentes perspectivas e em ambientes em que o paradigma da heterogeneidade supera o paradigma da homogeneidade (Barreto; Reis, 2011).

A sociedade tem dificuldades em distinguir os conceitos de diversidade e igualdade, mesmo observando que sempre houve diferenças que podem ser individuais, grupais, sociais e culturais. É necessário admitir que somos diferentes. O

desenvolvimento dos seres humanos começa em diferentes pontos, segue diferentes caminhos e chega a diferentes destinos. Se não houver a compreensão que é necessário respeitar a pessoa de acordo com sua diversidade, não poderemos garantir a igualdade. A justificativa para interferir nos direitos de um indivíduo não pode ser atribuída à diferença (Marqueza, 2005).

Sasaki (2009) afirma que a:

Inclusão, como um paradigma de sociedade, é o processo pelo qual os sistemas sociais comuns são tornados adequados para toda a diversidade humana - composta por etnia, raça, língua, nacionalidade, gênero, orientação sexual, deficiência e outros atributos - com a participação das próprias pessoas na formulação e execução dessas adequações (2009, p. 1).

A inclusão é baseada no reconhecimento e aceitação da diversidade. Um valor fundamental que permeia a ideia de inclusão é o princípio da igualdade. Para que a igualdade seja real, ela precisa ser relativa. Igualdade de oportunidades não significa igualdade de escolha. A igualdade necessária nos dá a oportunidade de escolher viver com dignidade, com nossos valores, habilidades e desejos. A igualdade requer reconhecer e aceitar as diferenças individuais e culturais que nos permitem e nos orientam a encontrar um modo de vida particular (Marqueza, 2005).

Ideia fundamental na filosofia, a alteridade enfatiza a importância de reconhecer e valorizar a diversidade humana. A filosofia ressalta a necessidade de transcender o Eu para estabelecer relações éticas, fundamentais para a construção de sociedades inclusivas. A alteridade é a capacidade de compreender, aceitar e promover a diversidade e a acessibilidade mútua. Por outro lado, a inclusão é o processo de envolvimento e valorização de indivíduos com diferentes origens, características e habilidades. A união, a alteridade e a inclusão são essenciais para construir sociedades mais justas e equitativas que fomentem o respeito mútuo e as oportunidades iguais. Podemos criar ambientes mais enriquecedores e colaborativos, onde todos possam contribuir e prosperar ao considerar e valorizar as diferenças (Rodrigues, 2007).

Em seu oposto vem o preconceito. Uma manifestação individual de origem social, que surge nas relações diárias a partir de generalizações estabelecidas por estereótipos culturais. Deste modo, o desenvolvimento de atitudes hostis em relação ao objeto específico, ao mesmo tempo em que responde a conteúdos psíquicos preconceituosos, é alimentado por afetos pessoais e estereótipos da cultura em que vive. Considerando esse ponto de vista, na educação, é provável que a reunião de

várias pessoas em espaços educativos revele que, quem tem preconceitos em relação a um aluno pobre também pode ser preconceituoso com um aluno com deficiência porque é desfavorável ao contato e à inclusão de qualquer pessoa que representa alguma minoria, sem distinção de alvo (Ferrari, 2008).

O progresso social produzido pela inclusão permite-nos quebrar os paradigmas da velha sociedade educativa. Escolas e universidades precisaram se adequar a este novo paradigma que preconiza a garantia de acesso igual e justo a todos, respeitando a essa diversidade, em especial nas bibliotecas universitárias, que é o foco desta investigação. A educação é um direito garantido pela Constituição Federal que também fundamenta a luta para a democratização da educação igualitária indiferente dos locais utilizados para sua execução, pois, conforme Ferrari (2008, p. 51), “muito mais perverso que excluir alguém do sistema educacional, é incluir esta pessoa marginalmente, com baixa qualidade e condições precárias de ensino”.

A inclusão no ambiente educacional começou a ser discutida em 1994, quando as metas do Congresso Mundial de Educação para Todos, realizado na Tailândia em 1990, foram fortalecidas pela Declaração de Salamanca e pela Conferência Mundial sobre as Necessidades Educativas Especiais: Qualidade de Acesso. A Declaração de Salamanca ajudou a ampliar o conceito de necessidades educacionais especiais para todos os alunos que precisavam de adaptações nas escolas para atender às suas necessidades e, assim, a educação pudesse se encaminhar. Nesse sentido, uma educação inclusiva nos lembra que outros alunos, além dos alunos com deficiência, também tiveram problemas para se integrar às instalações escolares. A educação inclusiva vai se popularizar a partir desse marco, começando pela educação especial e vislumbrando uma nova concepção de educação, na qual uma escola deve incluir todos os alunos, não apenas os alunos "especiais" (Nunes, 2015).

Atualmente, a Lei n. 13.146/2015, conhecida como a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, defini pessoa com deficiência:

Aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (Brasil, 2015, p. 1).

A deficiência é uma condição que pode afetar vários aspectos da vida de uma pessoa, como limitações físicas, sensoriais, intelectuais ou mentais. Este conceito

vai além das características clínicas e inclui as barreiras sociais que podem impedir que essas pessoas participem plenamente da sociedade. Atualmente, a compreensão da deficiência envolve não apenas aspectos médicos, mas também aspectos sociais, culturais e políticos, com o objetivo de criar uma sociedade mais justa e inclusiva (Diniz, 2007).

Os profissionais de saúde realizam o diagnóstico referente à deficiência quando alguém tem problemas físicos, sensoriais ou cognitivos. Ao mesmo tempo, a deficiência social é um conceito que enfatiza os obstáculos sociais e ambientais que impedem as pessoas com deficiência de se integrar plenamente na sociedade. A primeira trata de questões clínicas, enquanto a segunda da interação entre o indivíduo e o meio, enfatizando importância de mudar o ambiente e a maneira de pensar para garantir que todos tenham as mesmas oportunidades (Diniz, 2007).

O conceito de deficiência social destaca que as limitações de uma pessoa não estão cerceadas por suas características físicas ou mentais e sim pela forma como a sociedade percebe e lida com essas diferenças. Essa abordagem não se concentra na incapacidade de uma pessoa. Em vez disso, olha para as barreiras sociais, atitudinais e ambientais que podem impedir que as pessoas com deficiência se envolvam plenamente na sociedade. O conceito social de deficiência fomenta o respeito pela diversidade, a igualdade e a ideia de inclusão. Este é conceito que tomamos como base nesta investigação.

Neste sentido, a educação para pessoas com deficiência, que é garantida pela mesma Lei n. 13.146/2015, versa que:

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (Brasil, 2015, p. 7).

Os espaços educacionais precisam dispor de recursos, tanto em termos de espaço físico, como em equipamentos e capacitação pessoal para que possam receber a todos, sem distinção. A partir da identificação e eliminação dos obstáculos é possível tornar as bibliotecas inclusivas, permitindo a criação de ambientes acessíveis adaptados a esta nova realidade. Acessibilidade é, portanto, a qualidade almejada no que diz respeito a usabilidade/operabilidade em todos os contextos e

aspectos da atividade humana. Quando a acessibilidade é projetada de acordo com os princípios do desenho universal, todos se beneficiam (Sasaki, 2009).

Em consonância, Diniz (2019, p. 73),

Assim, as experiências ocorridas no ensino superior voltadas para inclusão e acessibilidade, refletem também na biblioteca universitária que, como as demais estruturas orgânicas da universidade, precisará adequar e repensar sobre a sua estrutura física, a ergonomia, o conforto, seu acervo e serviço de referência para cumprir com as exigências previstas na legislação sobre inclusão e acessibilidade.

De acordo com os pressupostos do Desenho Universal, desenvolveu-se uma abordagem educacional que busca atender a todos sem a necessidade de adaptações pedagógicas e didáticas. Esta abordagem se chama Desenho Universal de Aprendizagem (DUA), conceito relativamente recente, aborda o ensino em uma proposta de transformação didática no qual o conhecimento é compreendido pelos mais variados tipos de discente/pesquisadores, abrangendo indivíduos com diversidade nas aprendizagens, pessoas com transtornos, distúrbios e deficiências. Tal abordagem cria um ambiente igualitário de aprendizagem que possibilita a participação discente, independentemente de haver ou não necessidades educacionais específicas, implementando uma educação inclusiva e promovendo uma sociedade mais igualitária (Góes; Costa, 2022).

Em relação ao conceito de DUA, será utilizado a concepção de Zerbato, segundo o qual:

o DUA consiste em um conjunto de princípios baseados na pesquisa e constitui um modelo prático que objetiva maximizar as oportunidades de aprendizagem para todos os estudantes. Desse modo, auxilia os educadores e demais profissionais na adoção de objetivos de aprendizagem adequados, escolhendo e desenvolvendo materiais e métodos eficientes para a elaboração de formas mais justas e aprimoradas de avaliar o progresso de todos os estudantes (Zerbato, 2018, p. 56).

Em 2001, nos Estados Unidos, aprovou-se uma política de que as bibliotecas devem usar estratégias baseadas no DUA para atender às necessidades de todas as pessoas. Independentemente do método de ensino usado, os bibliotecários podem se beneficiar da abordagem didática para contemplar todos os estilos de aprendizagem, seja o indivíduo neurotípico ou neurodivergente, e abraçar a

diversidade da comunidade acadêmica buscando a inclusão no ambiente e nos serviços prestados pela biblioteca (Remy; Seaman, 2014).

As bibliotecas universitárias buscam atender as demandas das instituições de ensino superior à qual estão inseridas, entregando os melhores serviços aos seus usuários. Nelas, a comunidade acadêmica deve compreender como o conhecimento é ali organizado, como localizar uma informação e usá-la, e só depois tornar-se apto para buscar soluções e a produzir conhecimento, construindo um aprendizado significativo. Desta forma, para que a unidade de informação possa ser inclusiva, a instituição em que está implantada também precisa comungar das mesmas concepções.

Santa Anna e Costa (2017), afirmam que a biblioteca universitária caracteriza-se por uma estreita e harmoniosa associação com as atividades desenvolvidas no ambiente universitário, contribuindo para a formação profissional e desenvolvimento social. As mudanças sociais se refletem nas atividades acadêmicas, exigindo novas formas de comunicar a informação na universidade. Ao longo do tempo, vimos que as bibliotecas universitárias se destacam pela adaptabilidade e, sobretudo, pelas inovações resultantes da utilização de TICs, como Sistemas de Gestão de Acervo, Repositórios Institucionais, Bibliotecas Digitais e ferramentas de comunicação e divulgação (redes sociais, chats, plataformas de vídeo), bem como pela qualidade dos produtos e serviços que disponibilizam.

Muitas vezes o termo inclusão é confundido com o termo acessibilidade. De acordo com a Lei n. 13.146/2015, acessibilidade é entendida como a:

possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (Brasil, 2015, p. 2).

No que diz respeito à acessibilidade, Sasaki (2019), apresenta sete dimensões que precisam ser contempladas para que ela possa ser efetiva:

- Acessibilidade Arquitetônica: ausência de barreiras em ambientes físicos;
- Acessibilidade Metodológica: ausência de barreiras nos métodos e técnicas de lazer, trabalho e educação;

- Acessibilidade Instrumental: sem barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de estudo, trabalho, lazer e recreação;
- Acessibilidade Programática: sem barreiras embutidas em políticas públicas, legislações, normas ou regulamentos;
- Acessibilidade Atitudinal: não há preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações nos comportamentos da sociedade para a pessoa com deficiência.
- Acessibilidade Natural: ausência de barreiras e obstáculos da natureza.
- Acessibilidade Comunicacional: sem barreiras na comunicação entre as pessoas, na escrita ou em ambiente virtual.

Dessas dimensões, acredita-se que a arquitetônica seja a mais conhecida pela sociedade, pois é algo que já foi amplamente divulgado pelas mídias, e de certa forma, mais facilmente adaptável entre as demais.

A Norma NBR 9050:2020, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) regulamenta, em seu item 10.16, a implantação da acessibilidade arquitetônica e comunicacional na construção ou reforma bibliotecas e centros de leitura, quando a mesma prevê:

- Nas bibliotecas e centros de leitura, todo o mobiliário deve atender à Seção 9. [...]
- Pelo menos 5 %, com no mínimo uma das mesas, devem ser acessíveis, conforme Seção 9.
- Recomenda-se, além disso, que pelo menos outros 10 % sejam adaptáveis para acessibilidade.
- A largura livre nos corredores entre estantes de livros deve ser de no mínimo 0,90 m de largura [...]. Nos corredores entre as estantes, a cada 15 m, deve haver um espaço que permita a manobra da cadeira de rodas. Recomenda-se atender às necessidades de espaço para circulação e manobra [...].
- A altura dos fichários deve atender às faixas de alcance manual e parâmetros visuais [...].
- As bibliotecas devem garantir recursos audiovisuais, publicações em texto digital acessível e serviço de apoio, conforme definido em legislação específica. Recomenda-se que possuam também publicações em Braille.
- Pelo menos 5 % do total de terminais de consulta por meio de computadores e acesso à internet devem ser acessíveis à P.C.R<sup>6</sup>. e P.M.R<sup>7</sup>. Recomenda-se, além disso, que pelo menos outros 10 % sejam adaptáveis para acessibilidade. (Associação, 2020, p. 135)

---

<sup>6</sup> Pessoa de Cadeira de Rodas

<sup>7</sup> Pessoa com Mobilidade Reduzida

Sasaki (2009), apresenta alguns exemplos de acessibilidade relacionados a estas dimensões, e dentre eles, associados a biblioteca. Para o autor, na dimensão instrumental, as bibliotecas devem ter livros com versão em braile produzida por editoras de todo o Brasil. Dispositivos que facilitam anotar informações de livros e outros materiais (lupas, folheador de páginas, mesa ergonômica, leitor autônomo, reproduzidor de áudio, régua braile e dispositivo portátil de visão artificial), manipular gavetas (em caso de arquivos), prateleiras, manipulação de computadores etc (Sasaki, 2009).

Sobre a acessibilidade à informação, é importante lembrar que tanto a acessibilidade digital quanto a informacional estão ligadas à dimensão da acessibilidade comunicacional, definida por Sasaki (2019), como comunicação interpessoal, escrita e sem barreiras virtuais. Assim, podemos concluir que uma acessibilidade comunicativa deriva da acessibilidade digital e da informação.

Em relação a pessoas no TEA e bibliotecas universitárias, foco da pesquisa, em revisão integrativa realizada em fevereiro de 2023, observou-se que os aspectos ambientais e comunicacionais são os mais vulneráveis no quesito acessibilidade.

Na pesquisa de Shea e Derry (2019), observaram que as bibliotecas universitárias podem contribuir para o sucesso acadêmico e social dos alunos autistas criando espaços acolhedores, pois a biblioteca é frequentemente descrita como um “paraíso” por estudantes autistas. Porém a mesma pesquisa apresenta o desconforto com as interações sociais que acabam desencorajando alguns alunos com TEA a procurar assistência de bibliotecários no balcão de referência/atendimento. Neste quesito, algumas TICs podem auxiliar o discente em sua jornada, como chats síncronos e assíncronos e bibliotecas virtuais.

Bibliotecas com espaço e recursos para criar áreas inclusivas para pessoas neurodivergentes auxiliam no sentimento de acomodação e acolhimento no local de estudo. (Pionke; Knight-Davis; Brantley, 2019). Sinalizar quais locais são mais silenciosos e mais barulhentos, facilita a escolha de onde ele poderá se acomodar para realizar suas atividades. Outro ponto identificado foi a elaboração de treinamentos e serviços especialmente pensados para os autistas. Por ser um transtorno de neurodesenvolvimento, o autismo é caracterizado por um espectro de alterações, entre elas, alterações no processo cognitivo, que interferem na forma que este indivíduo aprende (Pionke; Knight-Davis; Brantley, 2019).

Diante disso, oportunidades de acesso iguais e justas para todos devem ser garantidas, criando um ambiente que forneça espaço físico e recursos, tanto em termos de acervo quanto de capacitação de pessoal. As bibliotecas universitárias podem se beneficiar ao utilizar formas alternativas de compartilhar informação e contribuir para o processo de aprendizado, facilitando o acesso ao conhecimento igualitário por meio da tecnologia da informação (Stroparo; Moreira, 2016).

Diniz (2019), acredita que uma biblioteca universitária inclusiva, portanto, é um espaço que não proíbe ou restringe o acesso a qualquer pessoa, um ambiente democrático de aprendizagem com a função de inclusão da informação. O papel do bibliotecário é o de intermediário entre a leitura, a informação e os leitores. Nesta revisão integrativa constatou-se a importância da biblioteca como espaço inclusivo, sendo imprescindível examinar quais seriam as formas mais adequadas dessa atuação frente a essa nova realidade.

## 2. PESSOA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

No momento em que nasce, o ser humano será cuidado por outros, iniciando sua aprendizagem. Interagir e ensinar são ações diretamente relacionadas. Porém, o que acontece quando, biologicamente, existe uma inaptidão na habilidade de interação social? Quando relacionar-se, comunicar-se, fazer-se entender torna-se difícil ou até mesmo impossível?

Na infância,

como é ser uma criança com autismo? De que forma o desenvolvimento de crianças com autismo é diferente daquele de outras crianças? [...] Com base na observação de pais e profissionais que interagem com crianças com autismo, assim como relatos de autistas [adultos] com alto nível de funcionamento [...] o mundo da pessoa com autismo não apenas começa no caos, mas permanece confuso e assustador. [...] A sintomatologia com o autismo apresenta um quadro de indivíduos com anormalidades sensoriais, motoras e cognitivas; que enfrentam sérios desafios, enquanto tentam se adaptar aos seus ambientes (Whitman, 2015, p. 56).

O TEA, ou simplesmente autismo, é um distúrbio do neurodesenvolvimento. Isso significa que no cérebro das pessoas por ele afetado, certas funções neurológicas não estão desempenhando seu papel esperado. Os sintomas são diferentes para cada indivíduo, bem como algumas comorbidades que são encontradas em alguns pacientes com autismo. Esses sintomas aparecem na infância e são percebidos antes dos três anos (Gaiato, 2018). Caracteriza-se, principalmente, pelo espectro de sintomas, visto que este transtorno pode atingir partes cerebrais diferentes, de formas diferentes em cada indivíduo. Atinge em sua maioria meninos, e estatísticas do ano de 2018 têm mostrado um crescimento exponencial nos casos, chegando a um caso para 59 nascimentos (Gaiato, 2018).

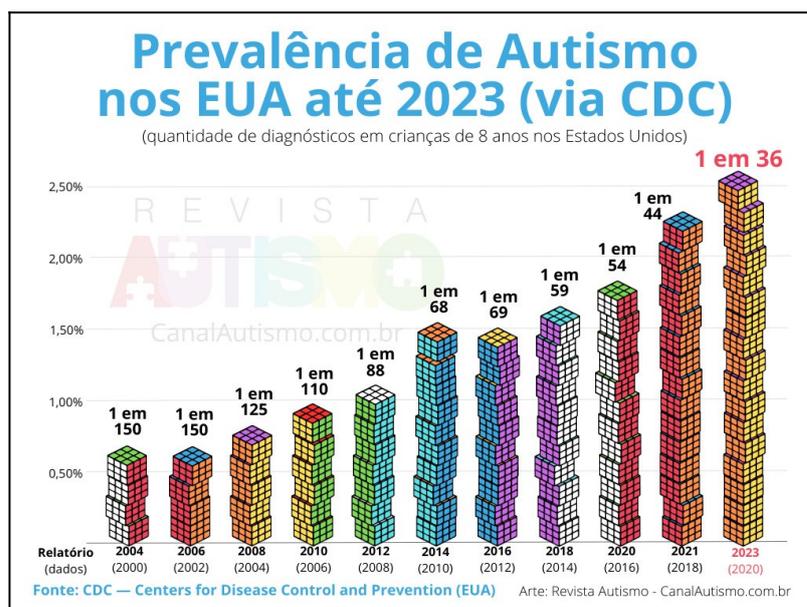
O neuropediatra, Dr. Clay Brites, em seu livro *Mentes Únicas*, define autismo como

um transtorno de desenvolvimento que afeta de maneira decisiva e predominante nossa capacidade de percepção social. A percepção social é uma propriedade do cérebro responsável por permitir que consigamos reconhecer, elaborar, antecipar, processar e responder de maneira adequada e harmoniosa a um contexto e/ou um contato social (Brites, 2019, p.41).

O termo autismo foi usado cientificamente, pela primeira vez, pelo médico psiquiatra Leo Kanner, em 1943. Kanner era diretor do serviço de psiquiatria infantil da Universidade Johns Hopkins. Em seu primeiro estudo publicado, ele descreveu o autismo de 11 crianças (oito meninos e três meninas), com idades que variavam entre dois anos e quatro meses e 11 anos, com os sintomas característicos do transtorno como a inabilidade social, a incapacidade de antecipação nas relações sociais, a tendência ao isolamento, a excelente memória, concluindo que aquelas crianças possuíam uma inabilidade congênita nas relações interpessoais (Brites, 2019).

No ano de 2012, os autistas são considerados pessoas com deficiência, decorrente a Lei nº 12.764/12 - Lei Berenice Piana (Brasil, 2012). Conforme a Sociedade Brasileira de Pediatria (2019), nos Estados Unidos, a prevalência de diagnósticos nos anos de 2000 e 2001 era de, a cada 150 crianças de oito anos, uma delas era autista. Porém, estes números subiram, conforme se observou neste mesmo estudo que, no ano de 2014, para cada 58 crianças de oito anos, um era autista, observando-se um aumento de quase três vezes no número de diagnósticos em um período de 15 anos. Em 2023, uma nova prevalência foi divulgada, onde a cada 36 crianças de oito anos, uma delas é autista.

**Figura 1 – Prevalência de Autismo de acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria, 2023.**



Fonte: Paiva Júnior (2023a).

Infelizmente, o Brasil não possui uma pesquisa onde seja possível quantificar o número de pessoas autistas. Houve muitas reivindicações de representantes da comunidade autista frente aos responsáveis por essas pesquisas, e até foi aprovado pelas autoridades que, no censo de 2022, haveriam questões que buscassem levantar estes números. No entanto, não foi a realidade encontrada pela comunidade autista. Não há qualquer estatística referente a estes números no Brasil.

Porém, Paiva Júnior (2023b), escritor do Portal da Revista Canal Autismo, realizou um cálculo proporcional baseando-se nos dados do Centers for Disease Control and Prevention (CDC) dos Estados Unidos, relacionando estes dados ao número populacional do Brasil. Desta forma, chegaram a um número aproximado de seis milhões de cidadãos autistas em nosso país.

Desde a primeira menção do termo autismo, a ciência tem trabalhado para entender e desenvolver mecanismos para o diagnóstico e tratamento das pessoas acometidas destas características, buscando melhorar a sua qualidade de vida. Uma das teorias para esta crescente prevalência do autismo no mundo está ligada ao desenvolvimento da ciência, da conscientização, da divulgação por meios de comunicação e o maior esclarecimento de pais em relação ao transtorno (Gaiato, 2018).

Desta forma, a pergunta que vem sendo alvo em diversas pesquisas sobre o tema em todo o mundo é - Como funciona o cérebro de uma pessoa no TEA? Qual tipo de desordem neurológica é preciso existir no cérebro que possam estar ligados ao TEA?

O neuropediatra Clay Brites explica de forma clara um dos processos neurológicos que podem estar ligados ao TEA.

Em nosso cérebro, durante a fase de desenvolvimento, passamos por momentos de morte programada e previsível de neurônios a cada semestre ou ano nos primeiros cinco a seis anos de vida. Tal morte é necessária para que se possa abrir espaço para novas conexões e vias mais adaptadas, para que o funcionamento cerebral se remodele e se abra a novos estímulos e sensações mais condicionados às idades subsequentes, em que novas habilidades são essenciais para que a criança dê saltos adaptativos e de avanço. Chamamos esse processo de “destruição criativa” de poda neural. Se essa poda não ocorrer, o processo evolutivo sofre uma interrupção, podendo levar a uma regressão na aquisição de habilidades. Muitas dessas alterações surgem de anormalidades que ocorrem em momentos decisivos do desenvolvimento cerebral ainda desconhecidos e levam a alterações funcionais permanentes. É o que pode acontecer no autismo, especialmente no subtipo de regressão, em que os sintomas aparecem mais tarde, entre 1 ano e 3 anos (Brites, 2019, p. 42).

As informações transcritas se referem a Teoria da Poda Neural. Esta condição ainda não apresenta explicação científica que revele o motivo para que essa poda aconteça de forma atípica nestes indivíduos.

O neuropediatra ainda apresenta em seu estudo, que a herança genética é um dos principais indícios para o aparecimento do transtorno. Relata que a “correlação entre a presença de sintomas autísticos e a história familiar de traços desse espectro em parentes de primeiro grau, especialmente nos de sexo masculino” (Brites, 2019, p. 48) é impressionante. Que durante seus atendimentos, muitas vezes escuta dos pais de seus pacientes que eles possuem perfis introvertidos, presencia relatos frequentes de “avós ou tios que tinham características parecidas com seu filho ou neto autista, um tio estranho que nunca saía de casa, falava sempre sobre as mesmas coisas e tinha interesses exagerados em atividades ligadas à astronomia” (Brites, 2019, p. 48). Assim, relata que é bastante frequente haver o diagnóstico do paciente, e em seguida, o diagnóstico de um dos seus pais ou parentes próximos. Neste relato vemos esta incidência “especialmente em autistas leves – mais especialmente no seu subtipo mais famoso, o transtorno de Asperger<sup>8</sup> –, um padrão de herança relacionado a esse tipo de comportamento” (Brites, 2019, p. 48).

O diagnóstico do autismo é totalmente clínico, não decorrendo de qualquer exame físico que demonstre a existência do transtorno do indivíduo. O laudo só pode ser realizado por um médico, geralmente das áreas de Neurologia ou Psiquiatria (Brites, 2019). Até o ano de 2021, para categorização no momento do diagnóstico, era utilizado a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde da décima edição - o CID 10 - e nela o Transtorno de Espectro Autista estava elencado dentro da grande classe relativa aos Transtornos Globais do Desenvolvimento.

---

<sup>8</sup> Trata-se de um transtorno oriundo de uma desordem genética que apresenta características muito parecidas com o autismo. Afeta geralmente crianças do sexo masculino. Seus sintomas podem surgir logo nos anos iniciais de vida da criança. Os portadores da síndrome apresentam dificuldade de socialização. Hoje, sabe-se que o Asperger é uma forma mais branda de autismo que se caracteriza por uma série de sintomas capazes de causar sofrimento no paciente, principalmente devido ao comprometimento da interação social. Dessa maneira, podemos enquadrar a Síndrome de Asperger como sendo um Transtorno Global de Desenvolvimento (TGD) que afeta, especialmente, as capacidades de se socializar e se comunicar do paciente. A consequência é uma dificuldade da pessoa interagir socialmente e de se relacionar com os demais (Klin, 2006)

**Quadro 1: Autismo segundo Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde da décima edição, 1992.**

<u>AUTISMO NA CID-10</u>	
<u>CÓDIGO</u>	<u>DIAGNÓSTICO</u>
F84	Transtornos globais do desenvolvimento (TGD)
F84.0	Autismo infantil
F84.1	Autismo atípico
F84.3	Outro transtorno desintegrativo da infância
F84.4	Transtorno com hipercinesia associada a retardo mental e a movimentos estereotipados
F84.5	Síndrome de Asperger
F84.8	Outros transtornos globais do desenvolvimento
F84.9	Transtornos globais não especificados

**Fonte:** Paiva Júnior (2022, p. 34).

Porém, a CID passou por uma reformulação, e nesta área mais especificamente, a alteração aconteceu para que ela acompanhasse as modificações realizadas no Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais (DSM). Esta atualização foi publicada no ano de 2022, com novas classificações e nomenclaturas para o TEA. A CID 11 está em processo transição que deve ser de dois a três anos. Assim, a partir de 1 de janeiro de 2025, o CID-11 deverá ser utilizado nos sistemas de vigilância da informação (Ministério da Saúde, 2022).

**Quadro 2: Autismo segundo Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde da décima primeira edição, 2022.**

<u>AUTISMO NA CID-11</u>	
<u>CÓDIGO</u>	<u>DIAGNÓSTICO</u>
6A02	Transtorno do Espectro do Autismo (TEA)
6A02.0	Transtorno do Espectro do Autismo sem deficiência intelectual (DI) e com comprometimento leve ou ausente da linguagem funcional
6A02.1	Transtorno do Espectro do Autismo com deficiência intelectual (DI) e com comprometimento leve ou ausente da linguagem funcional

6A02.2	Transtorno do Espectro do Autismo sem deficiência intelectual (DI) e com linguagem funcional prejudicada
6A02.3	Transtorno do Espectro do Autismo com deficiência intelectual (DI) e com linguagem funcional prejudicada
6A02.5	Transtorno do Espectro do Autismo com deficiência intelectual (DI) e com ausência de linguagem funcional
6A02.Y	Outro Transtorno do Espectro do Autismo especificado
6A02.Z	Transtorno do Espectro do Autismo, não especificado

**Fonte:** Paiva Júnior (2022, p. 34).

Podemos verificar que a classificação inseriu o termo autismo como um tema central, subdividindo sua complexidade pelo grau de comprometimento cognitivo e social. A classe Síndrome de Asperger deixou de existir, sendo agora incluída na subclasse TEA sem deficiência intelectual (DI) e com comprometimento leve ou ausente da linguagem funcional (Paiva Júnior, 2022).

O Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, quinta edição, ou DSM-5 TR, fornece critérios diagnósticos e informações para uma variedade de transtornos mentais, incluindo TEA. Os critérios do DSM-5 TR para o diagnóstico do TEA baseiam-se em duas categorias principais: déficits constantes de comunicação social e padrões de comportamento, interesses ou atividades restritas e repetitivas. Para que haja um diagnóstico de TEA, o indivíduo deve apresentar sintomas na área de comunicação social e de comportamento restrito e repetitivo. Esses sintomas devem estar presentes desde a infância e ter um impacto significativo em suas atividades diárias (Fernandes; Tomazelli; Girianelli, 2020).

O TEA apresenta uma neurodiversidade variada, ou seja, não há padrão estabelecido de desordem neurológica. Cada indivíduo é acometido de uma forma diferente pelo transtorno, variando de acordo com o grau de comprometimento cerebral. Vários autistas podem apresentar diferentes sintomas e limitações, assim, esta classificação no autismo que separa estes indivíduos por grau de apoio parece ser mais condizente a realidade social e médica atual.

Nos últimos anos, as pesquisas de Whitman (2015); Gaiato (2018); Brites (2019) têm elencado as mais significantes alterações comportamentais no TEA e as separa em três grandes áreas, procurando entender quais prejuízos estão relacionados ao transtorno. Estas alterações são percebidas na função executiva, coerência central e teoria da mente.

As funções executivas (Figura 2) são um conjunto de processos comportamentais complexos que permitem que as pessoas realizem atividades de forma independente e autônoma. Essas atividades incluem planejamento, organização e execução, e elas dependem da motivação e da consciência de si e do seu ambiente. Seu conteúdo inclui estabelecimento de prioridades, desenvolvimento de estratégias, controle de impulsos, autocontrole, autodireção e autorregulação de intensidade, ritmo e outros aspectos qualitativos do comportamento. As pessoas com autismo têm problemas com as funções executivas e com todas as habilidades a ela, o que também pode causar déficits no aprendizado (Gaiato, 2018).

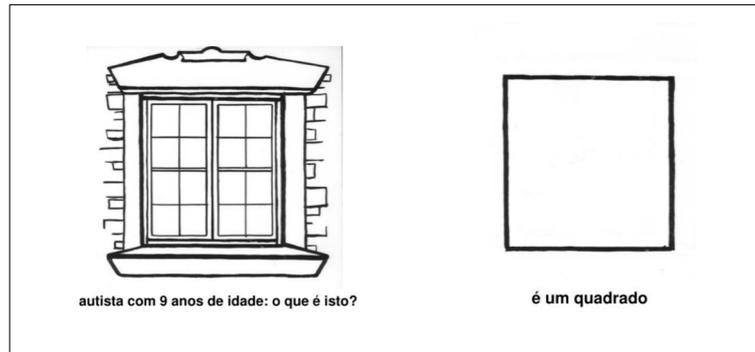
**Figura 2 – Funções executivas.**



**Fonte:** Rezende (2018).

A coerência central (Figura 3) se refere à tendência natural que temos de combinar os elementos de informações para formar uma ideia. Processamos imagens, informações, ideias de forma integral, como um todo. As pessoas com autismo têm dificuldades para integrar informações de várias fontes e em um único "todo" consistente. Por outro lado, são superiores aos indivíduos comuns em termos de processamento de detalhes (Gaiato, 2018).

**Figura 3 – Exemplo de falha da coerência central.**



**Fonte:** Schwartzman [2014].

A teoria da mente refere-se à capacidade de compreender uma variedade de estados mentais, incluindo desejos, opiniões, pensamentos, sentimentos a si mesmo e a outras pessoas, e, como resultado, prever os motivos por trás dos comportamentos que são tomados. O teste "Anne e Sally" (Figura 4) é um dos mais famosos experimentos baseados nessa ideia (Gaiato, 2018).

**Figura 4 – O teste "Anne e Sally".**



**Fonte:** Teoria da mente ([20--], p.1).

De modo geral este teste é aplicado em crianças. Pessoas com dificuldade em Teoria da Mente respondem: na caixa, pois foi onde a criança a viu colocada. No entanto, eles ignoram o fato que Sally não viu, pois não estava lá. Não imaginam

que, por não estar presente, Sally não pensaria como ela, que estava presente no momento da troca (Gaiato, 2018).

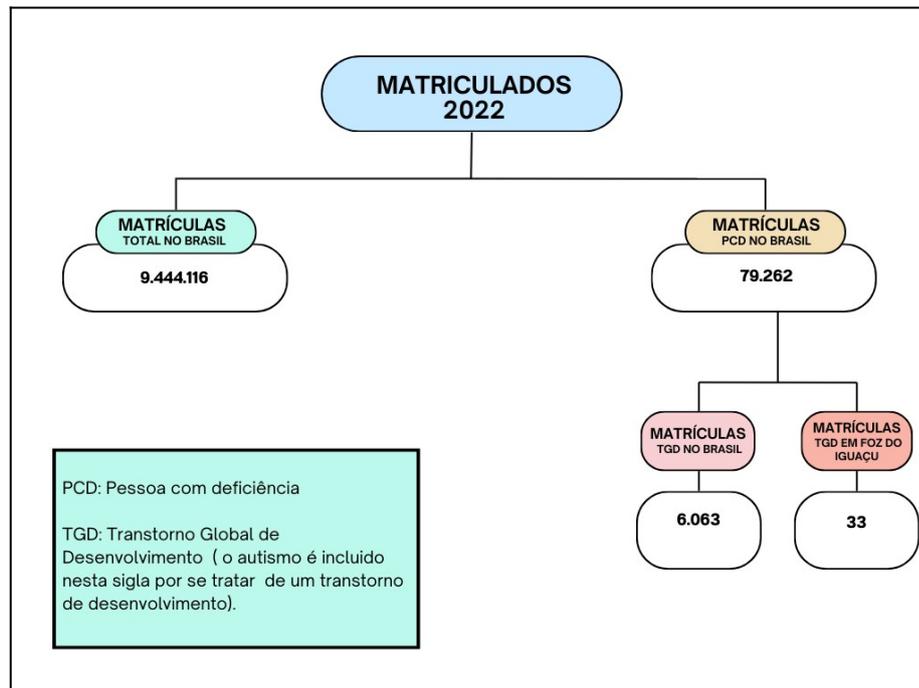
A capacidade de obter estados mentais e emocionais a si e aos outros é importante para a ampliação das relações sociais. Autistas tem dificuldade com a Teoria da Mente, atrapalhando sua capacidade de compreender sentimentos e pensamentos, bem como prever e entender os comportamentos e o interesse dos outros (Gaiato, 2018).

Apesar das teorias e estudos científicos que buscam compreender o funcionamento do cérebro autista, é improvável que uma pessoa típica possa descrever como é a percepção do mundo de um indivíduo no espectro.

Temple Grandin, psicóloga e zootecnista norte-americana diagnosticada com autismo de alto funcionamento na infância, em seu livro “O Cérebro Autista” (2019), descreve a forma que a sua mente funciona, apresentando no texto a sua habilidade de “pensar por imagens”. Ela afirma que esta habilidade inata ajuda a sociedade a resolver problemas que cérebros dos neurotípicos não conseguiriam, esclarecendo que a humanidade precisa das pessoas no espectro autista, que o mundo anseia de pensadores visuais, pensadores em padrões, pensadores verbais e todos os tipos de indivíduos com as mais diversas formas de aprender e desvendar o conhecimento.

As dificuldades vivenciadas no cotidiano do autista abrangem todas as faixas etárias, e para a evolução na qualidade de vida tornam-se essenciais os tratamentos e acompanhamentos. Mediante estes tratamentos e terapias multidisciplinares, o autista pode, e muitos deles conseguem alcançar um nível de adaptabilidade no desenrolar das atividades diárias. Com o passar dos anos, os indivíduos autistas tornam-se adultos, mas não deixam de ser autistas, eles simplesmente aprenderam a se adaptar melhor às situações do cotidiano. Muitos deles adentram ao Ensino Superior (Figura 5).

**Figura 5: Matrículas no Ensino Superior, de acordo com o Censo do Ensino Superior 2022.**



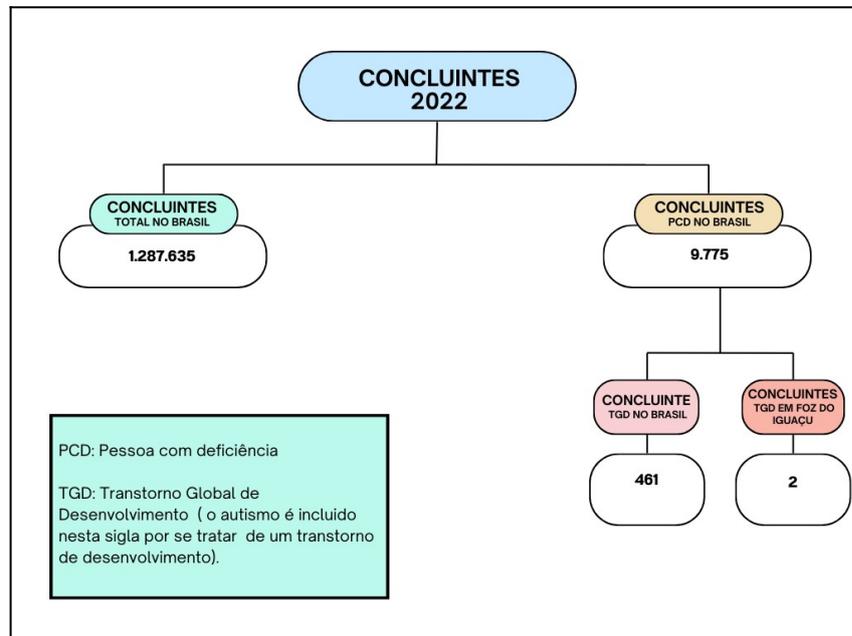
**Fonte:** INEP (2023).

Conforme dados obtidos pelo INEP, 0,84% das vagas de ensino superior (público e privado) do Brasil são ocupadas por pessoas com deficiência (PCD), ou seja, 79.282 matrículas e, dessas 7,65% são de alunos com Transtornos Globais de Desenvolvimento (TGD). Não há uma estatística exata de alunos autistas no Brasil. Em Foz do Iguaçu, em 2022, 33 pessoas com TGD ocuparam vagas no Ensino Superior (INEP, 2023).

O aumento do número de alunos com deficiência que ingressam no Ensino Superior pode ser atribuído ao processo histórico de luta por direitos e contra a ideia de que as pessoas com deficiência são incapazes de exercer suas funções sociais e funcionais. A Educação Superior para pessoas autistas está se expandindo, mas poucos dados foram publicados no Brasil sobre uma inclusão universitária para estes indivíduos. Ainda que o autismo seja estudado pela classe médica há 75 anos, foi recentemente considerado uma deficiência, conforme a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, a qual garante atenção especial para uma inclusão pedagógica, porém, permanece ignorado pelas estatísticas do Ministério da Educação.

Levando em consideração os dados expostos sobre as matrículas, apresenta-se também as estatísticas de concluintes do Ensino Superior (Figura 6).

**Figura 6: Alunos Concluintes do Ensino Superior, de acordo com o Censo do Ensino Superior 2022.**



Fonte: INEP (2023).

No que tange aos concluintes de cursos de Ensino Superior, dos 1.287.775 formandos, 0,75% são PCD's, e desses apenas 4,71% são pessoas com TGD. Os dados apresentam uma queda de quase três pontos percentuais em relação aos ingressantes. Isso demonstra uma dificuldade em permanecer no Ensino Superior, que pode estar alicerçada a falta de educação inclusiva neste nível acadêmico. Em Foz do Iguaçu, apenas duas pessoas com TGD se formaram em 2022 (INEP, 2023).

Para estabelecer uma conexão, respeitando limites e espaço, é essencial compreender a perspectiva do autista. É necessário capacitar professores com metodologias e práticas pedagógicas adequadas para cada situação, garantindo que a educação seja acessível. Além disso, é imperativo que a comunidade acadêmica seja informada sobre o autismo para que eles possam aprender a lidar com situações adversas e inesperadas. O ensino dos alunos autistas deve ser visto de maneira semelhante ao dos demais alunos do Ensino Superior, afinal, todos têm suas próprias formas de aprender, e essas diferenças precisam ser consideradas. Portanto, a instituição de ensino deve desempenhar o papel de mediador do conhecimento, incentivando os alunos a aprenderem de forma ativa (Libâneo, 2015). A sala de aula, a biblioteca, os laboratórios de informática, os laboratórios

multidisciplinares e os laboratórios específicos devem ser preparados para receber os alunos autistas por meio de ações de acessibilidade e inclusão.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1 OBJETIVO GERAL**

Conhecer a perspectiva da comunidade acadêmica com TEA sobre a biblioteca universitária da UNILA.

#### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

A partir da ótica da comunidade acadêmica com TEA, pretende-se:

- Compreender como as características do espaço físico e ambiente virtual da biblioteca auxiliam no processo de ensino-aprendizagem do indivíduo no espectro.
- Identificar como a orientação a pesquisa contribui no processo de ensino-aprendizagem autônomo.
- Investigar quais aspectos precisam ser adaptados e/ou aprimorados para que este espaço possa contribuir no processo ensino-aprendizagem.

## 4. MÉTODO

A metodologia é um estilo de pensamento e prática usado na abordagem da realidade. Os fundamentos teóricos da abordagem metodológica são os que permitem a construção da realidade por meio do potencial criativo do investigador (Deslandes, 2002). Esta seção aborda os elementos essenciais da pesquisa, incluindo a abordagem, a tipologia, o campo de estudo, os instrumentos metodológicos usados, o público-alvo e o tratamento dos dados encontrados. A base teórico-metodológica nos permitiu pensar sobre o autismo, inclusão e acessibilidade em bibliotecas universitárias.

### 4.1 ABORDAGEM DA PESQUISA

A abordagem qualitativa foi escolhida para o estudo, visto que, ela respeita a realidade em que as ocorrências ocorrem e as particularidades de cada participante. Esta técnica visa interpretar os significados que carregam nas características presentes

Pesquisadores qualitativos estudam o conhecimento e as práticas dos participantes. [...] As inter-relações são descritas no contexto concreto do caso e explicadas em relação a este. A pesquisa qualitativa leva em consideração que os pontos de vista e as práticas no campo são diferentes devido às diversas perspectivas e contextos sociais a eles relacionados (FLICK, 2009, p. 24).

A pesquisa qualitativa procura compreender um fenômeno ou evento selecionado para o estudo a partir de sua origem, propondo-se compreender o ponto de vista de um ou mais indivíduos, a dinâmica aplicada em situações sociais (conversas, discursos, processos de trabalho) buscando observar e compreender regras culturais ou sociais relevantes para a pesquisa em questão (Flick, 2009).

Desta forma, propôs-se observar fenômenos subjetivos nas relações entre a biblioteca universitária e comunidade acadêmica autista. A subjetividade baseia-se na percepção individual e única, gerando um arcabouço de informações a serem compreendidas, com objetivo de gerar conhecimento a fim de subsidiar decisões e ações inclusivas na biblioteca.

Buscando entender a especificidade encontrada nesta relação entre o ambiente educacional e o autista, foi utilizado o estudo de caso único, que consiste na análise aprofundada de uma unidade individual, podendo ser uma pessoa ou

uma comunidade, que procura compreender fatores de desenvolvimento dentro desta singularidade. O método de estudo de caso permite que os investigadores retenham as características holísticas e significativas dos eventos da vida real. Dessa forma, a necessidade diferenciada dos estudos de caso surge do desejo de entender os fenômenos sociais complexos (Yin, 2010).

Os estudos de caso são generalizáveis às preposições teóricas, e não aos universos ou às populações. Enquanto um experimento, o estudo de caso não é uma amostragem e sua proposta é expandir e generalizar teorias em vez de enumerar frequências. A meta é realizar uma análise generalizante, em vez de uma particularizante (Yin, 2010).

A biblioteca universitária da UNILA, sob a perspectiva da comunidade acadêmica autista, foi analisada de modo a conhecer a percepção desses indivíduos em relação a este espaço. “Os conhecimentos obtidos poderão, então, ser definidos como traços e características dessas pessoas. O que é muito importante para conferir validade e fidedignidade à pesquisa” (Gil, 2009, p. 21). Assim, este estudo de caso foi classificado como exploratório. A pesquisa exploratória é desenvolvida com o objetivo de fornecer uma aproximação de um fato específico. Esse tipo de pesquisa é feito principalmente quando o tema escolhido é inédito ou pouco estudado e se torna difícil formular hipóteses precisas e factíveis (Gil, 2009).

## 4.2 TÉCNICA DE PESQUISA

As técnicas de pesquisa funcionam como ferramentas de geração de dados. O questionário foi escolhido para o levantamento das informações que foram utilizadas nesta investigação. Este instrumento foi aplicado à comunidade autista da universidade, procurando coletar impressões e opiniões relativas a este espaço.

Questionário é um instrumento de pesquisa constituído por uma série de questões sobre um determinado tema. [...] O tipo de informação pedida ao respondente depende da área em que a pesquisa se enquadra, mas podem ser feitas perguntas sobre fatos, opiniões, atitudes, preferências, grau de satisfação, valores, razões, motivos, esperanças, crenças, etc. (Vieira, 2009, p.16-17).

Neste questionário houve questões fechadas e abertas, além de questões ilustradas, com imagens dos espaços e ações pedagógicas disponibilizados pela biblioteca (APÊNDICE A). O questionário elaborado foi constituído por 23 questões,

sendo 14 questões fechadas e seis abertas. Nas questões fechadas, além das respostas preestabelecidas, foi facultado aos participantes a opção *outros*, a qual daria a oportunidade para que eles descrevessem situações diferentes daquelas já descritas. Algumas questões disponibilizaram imagens e vídeos para auxiliar a análise e a respostas dos participantes. Tais iniciativas foram pensadas com o intuito de tornar o questionário mais inclusivo possível para a comunidade autista. Foi realizado um teste piloto para verificar a aplicabilidade e compreensão das questões por uma pessoa no espectro, sendo que este questionário foi excluído da análise final dos dados.

### 4.3 UNIVERSO DA PESQUISA

Como universo da pesquisa de campo, delimitou-se a comunidade acadêmica da UNILA, criada no ano 2010, pela Lei nº 12.189, com sua sede na cidade de Foz do Iguaçu, Estado do Paraná. Sua visão e missão busca a integração entre os países da América-Latina, em especial os pertencentes ao Mercado Comum do Sul (Mercosul). Apoiando-se nesta integração, a instituição promove o desenvolvimento regional, por meio do intercâmbio cultural, científico e educacional. “A UNILA está estruturada com uma organização inovadora e uma concepção acadêmico-científica aberta aos avanços científicos, humanísticos e culturais atuais e futuros” (Universidade Federal da Integração Latino Americana, 2022a, p.1).

Um dos órgãos de apoio da universidade é a biblioteca da UNILA (BIUNILA). A BIUNILA tem papel fundamental no processo de ensino, pesquisa e extensão da instituição, fomentando conhecimento e disseminando a informação àqueles que necessitarem, seja este, discente, docente, servidor ou comunidade externa.

O acervo é constituído por obras nos formatos físico e digital, que integram o projeto pedagógico dos cursos ofertados pela UNILA e que têm como tema a “América Latina” e correlações. Com um acervo crescente, tem a missão de atender a toda a comunidade acadêmica da instituição, assim como a comunidade da Região Trinacional (UNILA, 2022b, p. 1).

A biblioteca possui duas unidades: a Biblioteca Parque Tecnológico de Itaipu (PTI) - localizada no Campus PTI, que por sua vez está em território binacional, de responsabilidade da Usina Hidrelétrica de ITAIPU, na Avenida Tancredo Neves, 6731 - Jardim Itaipu. Esta unidade possui um acervo de 20.514 títulos e 60.816 exemplares. A outra unidade fica localizada no campus Jardim Universitário, que é

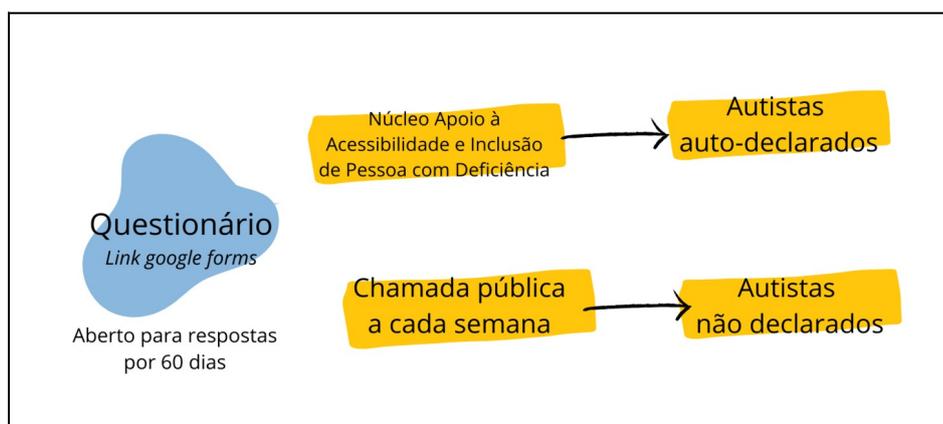
nomeada biblioteca Jardim Universitário (JU). Seu endereço é Avenida Tarquínio Joslin dos Santos, 1.000 – Polo Universitário. Nela podemos encontrar 3.948 títulos e 20.704 exemplares. A pesquisa observou as duas unidades.

#### 4.4 SUJEITOS DA PESQUISA

Participaram da pesquisa pessoas autistas que possuem vínculo com a UNILA, seja acadêmico ou de trabalho (discentes e servidores). Foram utilizadas duas formas de abordagens dos sujeitos nesta pesquisa (Figura 7). A primeira abordagem foi o envio do questionário ao Núcleo de Acessibilidade da UNILA (APÊNDICE B), onde há cadastro de autistas ingressantes na universidade, que são autodeclarados com o transtorno e recebem auxílio para permanecerem na instituição. O núcleo realizou o convite para a participação e repassou o endereço eletrônico do formulário aos autistas.

A segunda abordagem foi a realização de chamada pública a toda comunidade acadêmica via cartazes (APÊNDICE C), panfletos, redes sociais (APÊNDICE D) e comunicação da universidade (APÊNDICE E), solicitando para que aqueles que são autistas respondessem o instrumento.

**Figura 7: Proposta de abordagem aos participantes da pesquisa, UNILA, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, 2023.**



**Fonte:** Elaborado pela autora, 2023.

O questionário foi elaborado por meio do Google formulário e foram disponibilizados via link de compartilhamento a todos aqueles que se disponibilizaram a colaborar com a pesquisa. O prazo de resposta ao questionário

foi de 60 dias, tem início em 31 de julho e encerramento no dia 01/10. Foram realizadas novas chamadas pelas redes sociais a cada semana, no período compreendido para coleta de dados. Utilizou-se do perfil do Instagram da BIUNILA e o grupo de discussão geral da universidade, no Facebook (Abordagem 1). Obteve-se 15 questionários respondidos.

Como critérios de inclusão elencou-se:

- Pessoa com TEA independentemente do nível do grau de dependência e/ou níveis de suporte, bem comorbidades;
- Pertencente à comunidade acadêmica da UNILA;
- Usuário da BIUNILA.

Como critérios de exclusão destacou-se:

- Respostas obtidas fora do tempo determinado;
- Questionários incompletos;

Os indivíduos que participaram desta investigação tiveram ciência dos possíveis riscos e benefícios da pesquisa por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os possíveis riscos foram:

- Constrangimento no momento de responder às questões por se tratar de observações pessoais.

Já os benefícios foram elencados da seguinte forma:

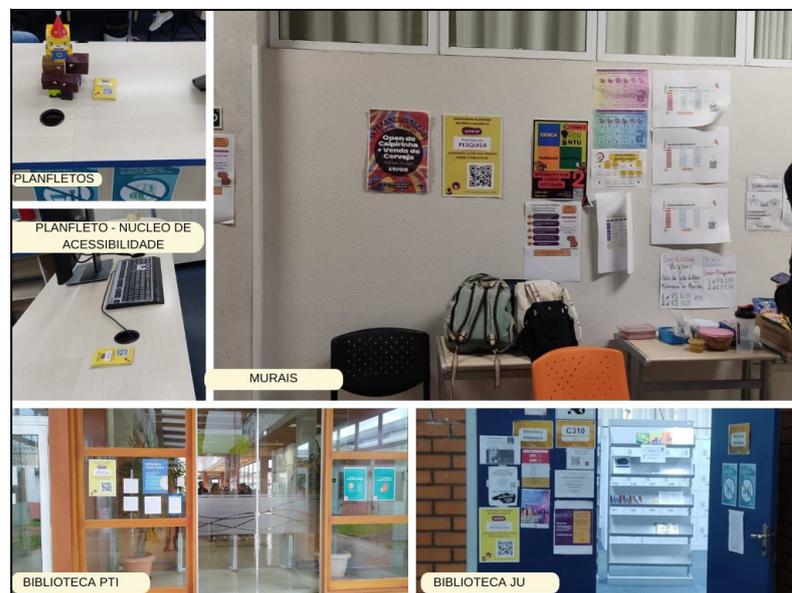
- Compreender sua visão e compreensão deste espaço pela perspectiva autista;
- Possibilidade de adaptação de serviços e espaços baseados nas considerações que forem levantadas por este trabalho científico.

#### 4.5 GERAÇÃO DE DADOS

O período de coleta de dados, deu-se de 31 de julho de 2023 até o dia 30 de setembro de 2023. Conforme a primeira estratégia, foi elaborado um e-mail convidando os autistas autodeclarados a participarem da pesquisa. O e-mail foi encaminhado ao Núcleo de Acessibilidade da UNILA e posteriormente direcionado aos autistas no dia 31 de julho, dando início ao período de geração de dados. Após uma semana, houve o retorno de apenas um questionário respondido, assim voltamos a encaminhar o e-mail, reforçando a importância da participação na

pesquisa. Neste mesmo dia, sete de agosto de 2023, foi iniciada a segunda estratégia de geração de dados, a chamada pública. Foi publicizado, por meio das redes sociais (Instagram, Facebook) a chamada para a participação da pesquisa. Na mesma semana, foram afixados cartazes e distribuídos panfletos pela universidade (Figura 8). A elaboração da arte do cartaz buscou utilizar de artifícios gráficos como cores e imagens para atrair a atenção dos autistas. As cores amarelo e roxo já são relacionadas ao logotipo da BIUNILA, assim acompanhamos o padrão de reconhecimento do setor, para deixar ainda mais claro o intuito da pesquisa.

**Figura 8: Divulgação via cartazes e panfletos - UNILA, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, 2023.**



**Fonte:** Elaborado pela autora (2023).

Nas semanas subsequentes, houve um aumento considerável de retorno de questionários respondidos, concluindo-se que a chamada pública foi muito bem recebida pelos autistas, e talvez a comunicação por e-mail não seja tão eficaz com eles.

Durante as semanas, foram feitas divulgações no grupo de Facebook geral da UNILA. Neste grupo, além de comunicados realizados pela própria universidade, os alunos também fazem suas publicações.

No dia 25 de agosto de 2023, a pesquisa foi divulgada no informativo interno da universidade, chamado La Semana Unilera. Este informativo é enviado via e-mail institucional a discentes e servidores.

Desta forma, no dia 30 de setembro, encerrou-se o período de respostas para o questionário, e obteve-se 15 questionários respondidos, sendo 12 discentes, dois técnicos administrativos e um docente.

#### 4.6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para o tratamento dos dados gerados, foi utilizado o método de análise de conteúdo proposto por Bardin (2011). A análise de conteúdo é um conjunto de instrumentos metodológicos em evolução constante que se aplica a discursos muito variados. O fator comum desta técnica é o cálculo de frequência que os dados coletados fornecem até a extração de estruturas traduzíveis em modelos. Esta é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução (Bardin, 2011). “O desejo de rigor científico e a necessidade de descobrir, de adivinhar, de ir além das aparências, expressam as linhas de força do seu desenvolvimento. A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise de comunicações” (Bardin, 2011, p.15).

De acordo com Bardin (2011), a análise de conteúdo apresenta algumas técnicas, dentre elas a análise em categorias, que “é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e em seguida, por reagrupamento segundo gênero (analogia), com critérios previamente definidos” (Bardin, 2011, p. 149). Classificar os dados em categorias requer descobrir o que cada elemento tem em comum com os outros. O que vai definir o seu grupo é a parte comum que existe entre eles.

Adicionalmente, a análise de conteúdo apresenta algumas técnicas, as quais são: organização, codificação e categorização. A organização refere-se a pré-análise, que envolve a seleção de materiais ou dados gerados que serão inseridos no corpus de análise. A pré-análise visa uma organização por meio de atividades não estruturadas e abertas, sendo simplesmente uma aplicação sistemática das decisões tomadas (Bardin, 2011).

A categorização, que “é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e em seguida, por reagrupamento segundo gênero (analogia), com critérios previamente definidos.” (Bardin, 2011, p. 147). Classificar os dados requer descobrir o que cada elemento tem em comum

com os outros. O que vai definir o seu grupo é a parte em comum que existe entre eles.

Esta classificação é um processo do tipo estrutural e consiste em duas etapas:

- Inventário: levantar os elementos isoladamente;
- Classificação: distribuir elementos e, portanto, buscar ou impor uma determinada organização (Bardin, 2011).

Por se tratar de uma pesquisa social, baseada em estudo de caso onde procurou-se observar fenômenos recorrentes em um ambiente com características únicas para a realização das inferências foi utilizada a hermenêutica/dialética. De acordo com Deslandes (2002), uma interpretação qualitativa dos dados que é bastante adequada, pois a fala dos atores sociais é colocada em seu contexto para que possamos entendê-los melhor. O conteúdo da fala serve como base para essa compreensão. Além disso, como ponto de partida, a fala é percebida pela sua especificidade e história. Bardin (2011), também apresenta esta possibilidade quando descreve exemplos de polos de inferência. Um deles, nomeia como significação, no qual explica que análise de conteúdo pode realizar-se a partir das significações que a mensagem fornece, como assuntos abordados, discursos proferidos, valores e símbolos sociais.

A codificação consiste no tratamento das informações geradas para que seja possível uma análise por meio do programa. De acordo com Bardin (2011), codificar é o processo de tratar o material. Isso permite que o pesquisador visualize o conteúdo buscando compreender o fenômeno por trás dele.

O IRAMUTEQ (Interface de R para Análises Multidimensionais de Textos e Questionários) foi usado para o processamento dos dados. Trata-se de um programa livre que se ancora no software R e realiza o processamento e a análise estatística de textos criados. O IRAMUTEQ fornece os seguintes tipos de análises: nuvem de palavras, classificação hierárquica descendente (CHD), análise de similitude e pesquisa de especificidades de grupos. Neste estudo, as técnicas de classificação hierárquica descendente e nuvens de palavras foram as selecionadas para realização de análises de conteúdo textual, que foram organizadas e classificadas graficamente de acordo com sua frequência (Camargo; Justos, 2013).

Para a análise mais detalhada, foi utilizado o relatório de classificação hierárquica descendente (CHD). Esta análise obteve classes de segmentos de texto

que apresentam vocabulários semelhantes entre si e, ao mesmo tempo, vocabulários diferentes de segmentos de outras classes. A partir deste relatório, foi possível organizar a análise dos dados, que são organizados em um dendograma<sup>9</sup>, ilustrando as relações dos segmentos de texto. Com base nas classes semânticas elencadas pelo programa, o mesmo calcula e fornece os segmentos de texto mais característicos de cada classe. As palavras distribuídas por classe são as mais presentes no corpus textual. As porcentagens apresentam a representatividade das palavras em relação ao número geral de segmentos de textos identificados pelo programa. O teste qui-quadrado ( $X^2$ ) é o método empregado para estabelecer a força associativa entre as palavras e sua classe correspondente para cruzar segmentos de textos e palavras (Camargo; Justo, 2013; Souza, 2018).

A nuvem de palavras é um relatório onde os termos mais utilizados pelos sujeitos da pesquisa encontram-se em destaque com maior tamanho e no centro da imagem, e os termos menos utilizados são apresentados em tamanhos menores em locais que se direcionam para as extremidades (Camargo; Justos, 2013).

Os dados gerados foram configurados em um arquivo em formato de texto (.txt), no qual é necessário a organização do texto e a inserção de códigos legíveis pelo programa. Este documento é chamado de corpus e segmentos de texto (Camargo; Justos, 2013).

A análise do corpus realizada pelo IRAMUTEQ evidenciou uma convergência de características em torno de cinco classes: 1) perspectiva sobre inclusão; 2) proposta de melhorias; 3) mediação da informação; 4) utilização do espaço; 5) espaço físico. As classes foram nomeadas de acordo com a literatura, levando em consideração os segmentos de textos identificados pelo programa. A análise de conteúdo foi utilizada para realizar uma análise interpretativa do corpus, por proporcionar uma sondagem quantitativa e qualitativa. A abordagem quantitativa considera a frequência das características (palavras) que se repetem no conteúdo do texto, enquanto a abordagem qualitativa leva em consideração o conjunto de características em um determinado segmento do conteúdo (Bardin, 2011). Este software permitiu que isso fosse feito.

Antes da apresentação das análises, serão detalhados os dados das classes de palavras que caracterizam as categorias e participantes do estudo são

---

<sup>9</sup>Um tipo específico de diagrama ou representação icônica que organiza fatores e variáveis específicas é conhecido como dendrograma. (Souza, 2018).

apresentados. Após as análises relativas as classes de segmentos de texto, a nuvem de palavras foi apresentada para apreciação.

#### 4.7 CUIDADOS ÉTICOS

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE/Foz do Iguaçu), com parecer número 6.028.936/2023 (APÊNDICE F), e todos os participantes assinaram um TCLE disponibilizado por meio do Google formulário, antes da apresentação do instrumento de coleta de dados.

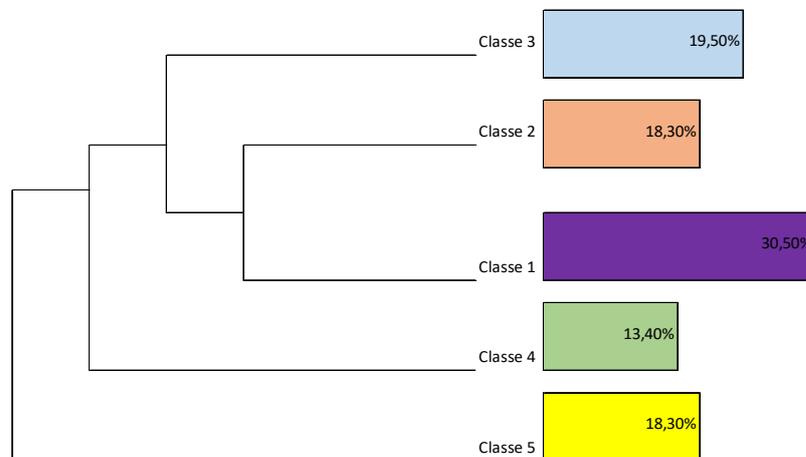
## 5. RESULTADOS

A pesquisa contou com a colaboração de 15 participantes, sendo 12 discentes, dois técnicos administrativos e um docente. Afirmaram ser frequentadores das bibliotecas da UNILA 12 participantes e três responderam não frequentar qualquer uma das bibliotecas da referida instituição de ensino.

Após o input dos dados, o software apontou um corpus total constituído por 19 textos, separados por um total de 101 segmentos de textos (ST), dos quais foram aproveitados 82 ST (81,19%). Emergiram 3.085 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos).

De acordo com a Figura 9, em primeiro momento, o *corpus* foi dividido (1ª partição ou iteração) em dois *sub-corpora*, separando a classe 5 do restante do material. Num segundo momento o *sub-corpora* maior foi dividido, originando a classe 4 (2ª partição ou iteração). Num terceiro momento há uma partição (a 3ª) gerando a classe 3, e uma última partição (a 4ª) separa as classes 1 e 2. A classificação (CHD) finalizou em 5 classes, visto que essas mostraram-se estáveis, ou seja, compostas de unidades de segmentos de texto com vocabulário semelhante. O número de partições é igual ao número de classes menos um. O conteúdo analisado foi categorizado em cinco classes, distribuídas da seguinte forma: classe 1 com 25 ST (30,49%); classe 2 com 15 ST (18,29%); classe 3 com 16 ST (19,51%); classe 4 com 11 ST (13,41%); e classe 5 com 15 ST (18,29%), de um total de 82 ST (Figura 9).

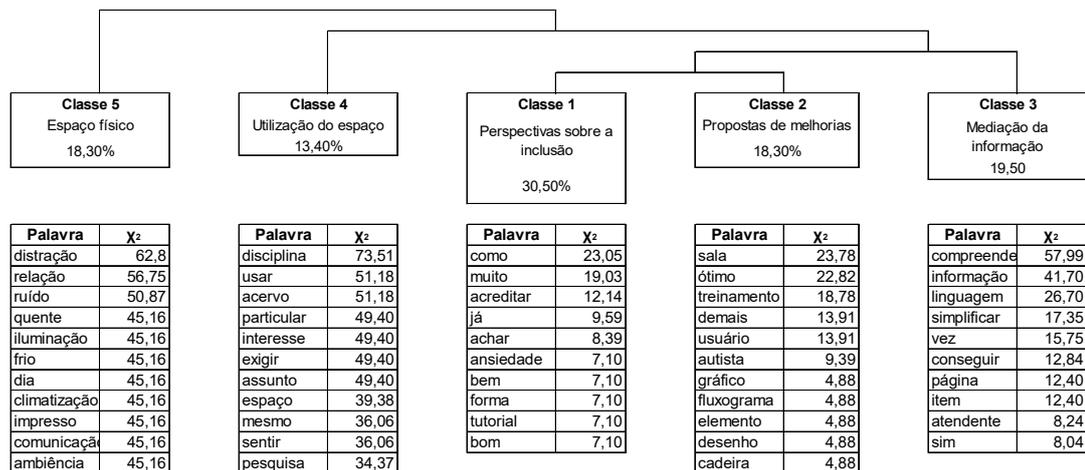
**Figura 9: Dendrograma da classificação (CHD) do corpus fornecido pelo software IRAMUTEQ – Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, 2023.**



**Fonte:** Gerado pelo software IRAMUTEQ (2024).

Realizando uma análise mais aprofundada, foram verificadas as palavras contidas em cada classe para que fosse possível denominá-las. Para isso, utilizou-se a segunda forma de apresentação dos dados na análise CHD (Figura 10).

**Figura 10: Dendrograma com a porcentagem em cada classe e palavras com maior qui-quadrado ( $\chi^2$ ) fornecido pelo software IRAMUTEQ – Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, 2023.**



**Fonte:** Elaborado pela autora (2024).

A classe número 1 é a mais significativa dentre as outras e apresentou uma relevância de 30,50% em relação aos segmentos de texto total do corpus. A classe 3 possui a segunda maior representatividade em relação ao corpus textual com 19,50%. As classes 2 e 5 apresentam a mesma representatividade com 18,30% e a classe 4 apresenta 13,40%. De acordo com as análises embasadas na literatura correspondente, pode-se perceber uma temática semântica em cada classe, que serão discutidas de forma individual a seguir.

A classe 1, “Perspectivas sobre a inclusão”, apresentou palavras relacionados a atual perspectiva de inclusão da unidade de informação. A saber, **COMO** ( $\chi^2=23,05$ ), **MUITO** ( $\chi^2=19,03$ ), **ACREDITAR** ( $\chi^2=12,14$ ), **ACHAR** ( $\chi^2=8,39$ ), denotam posicionamentos/percepções dos participantes decorrentes de experiências pessoais.

No que tange a percepção da biblioteca enquanto um local inclusivo, o participante 11, apresenta o seguinte relato – “*Sim, pois trata-se de um ambiente calmo para obter conhecimento e auxílio nos trabalhos*”. Entretanto, o participante 9 identifica uma perspectiva contrária, no qual explicita que – “*Acredito que mais atenção e recursos de acessibilidade no ambiente seria bom*”. O participante 15

explana que – *“Penso que a biblioteca é mais do que um simples espaço, uma extensão da sala de aula, onde disponibilizam-se obras literárias e científicas. Ela é parte primordial e integrante do ensino e aprendizado, que tem como finalidade, dar o suporte necessário a toda comunidade acadêmica que dela recorre”*.

O participante 3 diz que – *“Não costumo ficar tanto por lá pela questão de não poder entrar com a mochila, não chego a estudar na biblioteca, porém é um lugar ótimo para eu regular minhas emoções. Com exceção da luz, que considero um pouco brilhosa demais”*. Participante 14 também concorda quando afirma que – *“Acredito que sim. Quando estou ansioso e percebo que preciso me organizar, já usei a biblioteca como local para isso. Acho que poderia haver um espaço mais privativo para que pudéssemos nos dessensibilizar. Sei que cada autista é diferente, mas um local sem interferências externas, silêncio, luzes baixas e um local para sentar confortavelmente seria excelente. Posso estar pedindo demais, mais eu iria aproveitar”*.

Quanto ao uso ou não do espaço da biblioteca e, adicionalmente, em caso negativo, a justificativa, identificou-se que, de acordo com, o participante 8 *“porque sinto muita eletrostática, além do barulho dos dispositivos eletrônicos como o ar-condicionado, muito fluxo de pessoas o que as vezes gera muita ansiedade”*.

O participante 6, acabou sugerindo uma solução interessante para o relato do participante 8 – *“acharia interessante se houvessem fones de abafamento de som”*. De acordo com o contexto da resposta, acredita-se que o mesmo sugere que esses fones fossem disponibilizados pela biblioteca para as pessoas com hipersensibilidade auditiva. De forma geral, é uma ação de acessibilidade possível e de fácil execução, podendo ajudar várias pessoas que sofrem com este distúrbio sensorial.

De acordo com Sasaki (2019), as sete dimensões de acessibilidade podem oferecer soluções para as múltiplas barreiras existentes na sociedade. Essas dimensões são aplicáveis a uma ampla gama de campos de atividade humana, incluindo educação, trabalho, lazer, turismo, cultura, esporte, religião, recreação, voluntariado, entre outros. As dimensões são: arquitetônica, atitudinal, comunicacional, instrumental, metodológica, natural e programática. Com base nos dados obtidos, as respostas dos participantes evidenciam aspectos tanto da dimensão arquitetônica quanto da atitudinal, sugerindo uma análise das medidas de acessibilidade nessas esferas.

O termo **ANSIEDADE** ( $\chi^2=7,1$ ), também fora citado nesta classe. A ansiedade é um fenômeno complexo que envolve respostas psicofisiológicas a estímulos percebidos como ameaçadores. Caracteriza-se por sentimentos de inquietação e preocupação excessiva e pode se manifestar em graus variados, desde episódios ocasionais até distúrbios crônicos. Fatores genéticos, ambientais e neurobiológicos são os principais causadores desse distúrbio (DSM-V TR, 2023). Alterações na conectividade cerebral e no processamento de informações sensoriais em pessoas com autismo maximizam a ansiedade. As dificuldades de compreensão das normas sociais, expressões e emoções, somados ao pensamento rígido típico do transtorno, contribuem para uma compreensão deturpada de ambientes sociais, causando a ansiedade.

Gelbar, Smith e Reichow (2014), conduziram uma revisão sistemática da literatura em bases de dados internacionais sobre estudantes com TEA no Ensino Superior. Eles identificaram 20 artigos de estudos de caso e contaram com a colaboração de 69 pessoas autistas para a pesquisa. Os resultados indicaram que uma parcela significativa dos participantes relatou ansiedade como o problema mais frequente, seguida de solidão e depressão. Além disso, muitos participantes descreveram experiências de isolamento e marginalização social.

Aproximadamente 85% dos casos de autismo apresentam de duas a cinco condições médicas associadas, conhecidas como comorbidades. As comorbidades no autismo são tratadas separadamente, porque podem complicar significativamente o progresso no tratamento e podem afetar a integração social tanto dos autistas como das suas famílias. Assim, a ansiedade pode ser uma dessas comorbidades (Brites, 2019).

Na análise, foi possível identificar falas que demonstram gatilhos geradores de ansiedade na biblioteca. O participante 9 relatou que – “*o fluxo de pessoas às vezes gera muita ansiedade*”. As regras de uso dos serviços da biblioteca também pode ser fatores determinante para o aumento ou redução da ansiedade entre os autistas. O participante 10 afirmou que – “*fico estressado com os empréstimos, são importantes as regras, mas me deixam com ansiedade*”. Ainda, a participante 04 descreveu sua perspectiva – “*fico um pouco ansiosa com as normas e a falta de possibilidade de entrar com uma bolsa, preciso carregar todos meus objetos de apoio nas mãos (livros, abafador de ruídos, estojo, etc)*”. Estas falas denotam que, apesar dos participantes compreenderem a importância das regras, as mesmas

trazem desconforto no que tange suas características autísticas. O participante 03 relatou que – *“pelo fato de haver regras de comportamento na biblioteca, elas fazem com que o ambiente seja mais inclusivo ao autista, diferente dos outros estabelecimentos, as pessoas realmente respeitam a norma do silêncio o que ajuda muito a ser um espaço inclusivo, onde não desperta a raiva, ansiedade ou agonia por ver e escutar pessoas neurotípicas falando, mesmo sabendo das regras do local”*.

Segundo Diniz, Almeida e Furtado, (2019b), o ambiente da biblioteca universitária pode e deve ser modificado para proporcionar equidade e melhorar a qualidade de vida das pessoas com deficiência. A interação entre pessoas com deficiência e bibliotecários deve ser promovida, levando esses profissionais a compreenderem as situações que dificultam a acessibilidade e empenhando-se em envolvê-los no desenvolvimento de estratégias que lhes possibilitem atender com mais efetividade estes usuários. Ainda, segundo as autoras é de extrema importância que estes profissionais tenham a capacidade de sentir ou imaginar situação vivenciada por alunos com deficiência, buscando compreender seus sentimentos e emoções, colocando-se no lugar do outro.

Baseado nos dados gerados pela pesquisa, e na experiência da autora desta dissertação como bibliotecária, é possível destacar que, há um grande empenho dos servidores e gestores da biblioteca para a inclusão dos autistas, mas em alguns casos isto pode ser limitante, dado ao alto comprometimento sensorial de alguns autistas. Entretanto, diante disso, faz-se necessário traçar estratégias para implementação de ações de previsibilidade e criação de ambientes para regulação sensorial, buscando minimizar possíveis desencadeadores que contribuem para o aumento da ansiedade.

Ainda, no que tange a experiência da autora quanto a reorganização do espaço e fluxos de pessoas, uma alternativa seria a alteração da forma de uso das salas de estudo em grupo da biblioteca. Estas salas, na atual configuração espacial da unidade de informação, não ficam dentro do espaço da biblioteca e estão localizadas em um bloco próximo à entrada dela. Atualmente a ocupação das salas é feita por ordem de chegada e não há qualquer tipo de agendamento para seu uso. Logo, uma forma de amenizar a ansiedade relacionada ao barulho, fluxo de pessoas e outras dificuldades específicas de cada autista, podendo ou não estar relacionadas as regras de uso dos serviços da biblioteca, seria condicionar o uso de uma ou duas

salas de estudo em grupo para estes usuários em específico. Havendo uma forma de agendamento deste espaço, o autista possui uma previsibilidade de uso. O discente, sabendo que no determinado horário utilizará um espaço onde não haverá barulho, fluxo de pessoas e nem precisará guardar seus materiais em um guichê, auxiliaria, ao menos, os participantes da pesquisa, que certamente deram suas opiniões buscando ações inclusivas para seus problemas.

Ressalta-se porém que, é preciso uma compreensão mais profunda sobre as inter-relações entre autismo e ansiedade. Somente após esta compreensão será possível desenvolver estratégias personalizadas de intervenção, promovendo bem-estar emocional e a qualidade de vida para os autistas, incentivando-os a frequentar mais vezes a biblioteca.

A classe número 2, nomeada “Propostas de Melhorias”, apresentou palavras e segmentos de textos relativos à proposta de melhorias e acessibilidade na biblioteca. Nesta classe foi possível identificar, que os respondentes apresentam propostas de melhorias baseando-se em percepções particulares, para construir propostas coletivas, visando benefícios a toda a comunidade acadêmica autista.

De acordo com os termos observados, é possível verificar dois aspectos presentes nesta classe, ou seja, os relatos apresentaram propostas de melhorias no âmbito de espaço físico e estratégias para intermediação da informação.

No aspecto relativo ao ambiente físico pôde-se identificar as palavras **SALA** ( $x^2= 23, 78$ ), **ÓTIMO** ( $x^2= 18, 78$ ), **DEMAIS** ( $x^2= 13.91$ ), **AUTISTA** ( $x^2= 9,39$ ) e **CADEIRA** ( $x^2= 4,85$ ). As falas dos participantes, em sua maioria discorreram sobre adaptações e disposição de móveis e sobre a criação de um ambiente acessível, acolhedor e específico para autistas.

De maneira geral, os termos demonstram uma perspectiva otimista em relação à inclusão na BIUNILA. O Participante 7 acredita que – *“sim, é ótima pra estudar”*. O participante 15 apresentou sua perspectiva inclusiva de forma bastante detalhada – *“Sim, mas pode melhorar! Penso que uma caixa ou um link no site da BIUNILA com sugestões é uma ótima alternativa! Assim, nós autistas, em especial os mais introvertidos, podemos especificar nossas necessidades e/ou dificuldades a fim de se encontrar formas de prover/resolver tais questões e deixar a biblioteca um ambiente mais inclusivo, acolhedor”*.

O relato deste participante apresenta mais uma forma de abordagem que a biblioteca pode oferecer. De maneira geral, alguns autistas possuem comportamento

introvertido, o que pode impossibilitar alguns de se comunicar de forma eficiente, gerando uma frustração. Segundo Brites (2019), o DSM-5 lista os sintomas principais do TEA como: inadequada interação social, dificuldade de comunicação social, comportamentos repetitivos e interesses limitados. Quando o autor utiliza o termo inadequada, significa que não é completamente ausente de interação social. As pessoas com autismo podem interagir, mas algumas vezes não conseguem ser compreendidos, gerando frustração e causando problemas na vida social. Aumentar o número de canais de comunicação, em especial aqueles que utilizam a tecnologia (WhatsApp, Chats, Formulários eletrônicos), seria um caminho a ser trilhado para ampliar o diálogo entre biblioteca e autista.

O participante 13 apresentou sua percepção em relação ao espaço físico, sugerindo que – *“colocando protetores nos pés das cadeiras, um espaço ou sala menos exposto para estudar, vi as salas de estudo, mais tem muita janela e porta de vidro, a gente acaba se distraindo com as pessoas andando”*. O participante 6 demonstrou uma percepção parecida quando relatou que – *“possuir uma sala em que a cadeira e a mesa não fiquem viradas para o corredor, ou que não seja possível ver a movimentação dos usuários para evitar a distração”*.

Uma das características associadas ao autismo é a dificuldade de atenção. Como já foi abordado sobre as comorbidades, uma das mais comuns, associada à quase 64% dos autistas é o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) (Brites, 2019). De acordo com o Whitman (2015), um pré-requisito para o desenvolvimento de processos cognitivos mais complexos é atenção, o mais rudimentar dos processos cognitivos. Uma das características do autismo é a dificuldade de atenção compartilhada, que é quando alguém tem a capacidade de desviar a atenção de um estímulo para outro, ou seja, desativar a atenção de um objeto e fixá-la em outro. Além disso, fatores significantes para o aumento da perda da atenção são as hipersensibilidades olfativas, auditivas e visuais, somados a possíveis problemas que resultam de uma disfunção executiva.

Temple Grandin (2019), analisa a sua experiência com hipersensibilidade auditiva em sua infância, “quando tentava entender o balbucio das vozes dos adultos, que falavam rápido demais para que pudesse acompanhá-los” (Grandin, 2019, p. 91). Ela entende que sua percepção auditiva possui apenas dois tipos de ajustes, “desligada ou que entra em todos os estímulos. Às vezes, eu me fechava e

bloqueava os estímulos. Outras vezes tinha ataques de raiva. Dois comportamentos um sentimento” (Grandin, 2019, p. 91).

Neste sentido, entende-se que quanto menor o estímulo externo, mais confortável o ambiente se tornará para que o autista consiga se focar em seu aprendizado. De acordo com informações decorrentes da pesquisa, um ambiente de estudos voltado para pessoas no espectro, idealmente deveria apresentar-se com janelas pequenas, portas confeccionadas em materiais sem transparência, proteção em pés de mesas e cadeiras, sem estímulos visuais nas paredes internas.

Em relação ao aspecto intermediação da informação, as palavras em destaque foram **TREINAMENTO** ( $\chi^2= 18,78$ ), **DESENHO** ( $\chi^2= 4,88$ ), **FLUXOGRAMA** ( $\chi^2= 4,88$ ) e **GRÁFICO** ( $\chi^2= 4,88$ ).

De acordo com os dados coletados, foi possível observar que os participantes deram ênfase nas situações de busca da informação. Verificou-se com os participantes, se as orientações de pesquisa no acervo, disponibilizada por meio de cartazes, eram claras e ajudavam na busca por materiais. Entre os participantes, seis disseram que as informações são claras e ajudam no momento da pesquisa, seis relataram que as vezes as informações não auxiliam, um disse não compreender as instruções.

De modo complementar, nove participantes gostariam que as orientações divulgadas no espaço da biblioteca fossem mais visuais, esclarecendo o fluxo de pesquisa por meio de figuras e quatro disseram que as informações ajudam no momento da pesquisa.

O participante 13 afirmou que – *“eu me acostumei a localizar pela minha área de estudo, mas acho que poderia ter mais placas sinalizando os números”*. O participante 8 acredita que – *“na busca dos textos às vezes se torna complexo, porém, a gente se acompanha dos atendentes*. Já o participante 12 realizou uma analogia interessante, quando diz que – *“acho que poderia melhorar, colocando os números nas estantes, como os preços no supermercado”*.

Um dos objetivos da biblioteca universitária é tornar o acadêmico independente em seu processo de pesquisa, sendo este um dos pré-requisitos para se adquirir competência informacional. O trabalho diário de um bibliotecário inclui a mediação da informação. Essa ação mediadora visa o funcionamento completo da biblioteca, permitindo aos usuários acessar as informações que precisam para

resolver suas questões e atender às suas necessidades informacionais, além de se apropriar das informações (Abreu; Farias; Pinto, 2021).

Outro assunto citado pelos participantes foi referente os treinamentos oferecidos pela biblioteca. Dos participantes da pesquisa, apenas quatro deles realizaram um treinamento. Estes treinamentos são oferecidos com o objetivo de capacitar os usuários da biblioteca, para que eles utilizem os serviços oferecidos de forma efetiva. Os treinamentos são elaborados de acordo com necessidades observadas pelos bibliotecários de referência e também atendendo a pedidos específicos de professores ou coordenadores de curso.

Apesar da baixa adesão entre os participantes, todos consideraram a experiência como positiva. O participante 5 afirmou que – *“Compreendi bem. O problema desse treinamento é que ele fica datado quando as bases são incluídas/excluídas do acervo”*. O participante 6 esteve presente em um treinamento do portal de periódicos da CAPES e trouxe seu relato – *“Sim, mas foi somente durante a aula ministrada, durante o curso de Introdução ao Pensamento Científico, que consegui colocar em prática o processo de utilizar a base de dados e o Portal de Periódicos da Capes”*. O participante 13 disse que – *“gostei da experiência, mas como sou novo na UNILA, não entendi muita coisa, mais vou aprender”*. O participante 10 afirmou que – *“Tive essas experiências durante a pandemia”*.

De acordo com a experiência da autora da dissertação, é possível afirmar que devido ao período pandêmico a biblioteca da UNILA empenhou-se em disponibilizar diversos treinamentos e tutoriais em seu canal no YouTube, a fim de auxiliar os acadêmicos durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Já o participante 15 apresentou sua insatisfação em relação aos treinamentos dizendo – *“Não tive... Tive de aprender tudo sozinho! Me enviaram apenas um manual sobre as normas da ABNT as quais estavam desatualizadas!”*

Os dados gerados mostraram que os participantes que realizaram treinamentos oferecidos pela biblioteca conseguiram compreender as instruções e as utilizaram para otimizar o seu processo de ensino-aprendizagem. Melhorar a divulgação desses treinamentos poderia aumentar a participação destes indivíduos, visto que, a dinâmica mostrou-se positiva para todos aqueles que participaram.

Abreu, Farias e Pinto (2021), compreendem que o bibliotecário é entendido como um intermediário entre as informações e os usuários, facilitando o acesso e capacitando os usuários na busca e uso de informações. Os bibliotecários que

trabalham em bibliotecas universitárias têm o papel de proporcionar atividades que capacitem os usuários a acessar e usar informações com o objetivo de gerar conhecimentos.

Portanto, é necessário garantir que todos tenham acesso igual e justo, criando ambientes que ofereçam recursos de espaço físico, como acervo e recursos de treinamento. As bibliotecas universitárias têm o mérito de explorar novas maneiras de compartilhar e contribuir para o processo de aprendizagem, garantindo o direito à educação e facilitando o acesso ao conhecimento. Eles também podem fazer isso usando tecnologia de informação (Stroparo; Moreira, 2016).

Wllichan e Fonseca (2023), sugerem várias ações de acessibilidade em bibliotecas, como: promover a comunicação por meio de demonstrações entre pares, permitindo que os alunos sirvam como modelos positivos para atividades cotidianas na biblioteca, como entrada, empréstimo e busca de material; usar uma linguagem mais simples, direta e informações visuais; fomentar o aprendizado situado por meio de simulações de situações, como empréstimos, consultas e localização de itens no acervo; e fornecer instruções claras sobre como pedir ajuda quando necessário; lidar com a sobrecarga sensorial oferecendo espaços tranquilos e menos estimulantes, livres de ruídos excessivos; e atender à diversidade de materiais e coleções necessárias, além de fornecer instruções sobre como usá-los na biblioteca.

Na classe 3, nomeada “Mediação da Informação”, identificou-se as seguintes palavras, **COMPREENDER** ( $x^2= 57,99$ ), **INFORMAÇÃO** ( $x^2= 41,7$ ), **LINGUAGEM** ( $x^2= 26,7$ ), **SIMPLIFICAR** ( $x^2= 17,35$ ) e **CONSEGUIR** ( $x^2= 12,84$ ).

A palavra **COMPREENDER** é amplamente mencionada na questão em que os participantes responderam sobre o ambiente virtual da biblioteca. Nessa, seis participantes afirmaram compreender as informações contidas na página da biblioteca e sete afirmaram que compreendem parcialmente as informações. Dois participantes optaram por elaborar uma resposta discursiva, apresentando posicionamentos diferentes daqueles preestabelecidos na questão. O participante 5 afirmou que – *“Compreendo, uso algumas vezes, mas as informações estão desatualizadas ou são de difícil acesso”*. O participante 14 percebeu que – *“Mudou muita coisa, acho que melhorou, mas ainda acho poluída a página”*. O participante 1 disse: *“Muitas palavras não compreendo o significado”*.

Quanto a análise da palavra **INFORMAÇÃO**, identificou-se que o participante 15 descreveu – *“As orientações são claras e objetivas! Apenas atentar para as atualizações dos vídeos da Biblioteca de acordo com as informações vão sendo atualizadas no site da BIUNILA”*. O mesmo participante ainda ressaltou que – *“Me enviaram apenas um manual sobre as normas da ABNT as quais estavam desatualizadas!”* O participante 5 acrescentou que – *“O problema dessa informação é que ele fica datada quando as bases são incluídas/excluídas do acervo”*.

Ambos teceram críticas ao ambiente virtual, um observando a desatualização da informação e outro compreendendo que houve uma tentativa de melhoria porém, ao seu ver, há uma poluição visual na página oficial da BIUNILA.

De acordo com Le Coadic (1996), a ciência da informação, a qual abrange a biblioteconomia, tem como um dos seus objetivos o estudo da construção, comunicação e uso da informação. A comunicação da informação busca assegurar o intercâmbio de informações entre os pesquisadores, além de difundir e promover a ciência junto ao público de não especialistas. A biblioteca possui uma notoriedade informacional, à qual é reconhecida como um ator social importante para esta comunicação da informação. Quando um desses meios de comunicação falha pela falta de agilidade em acompanhar o ritmo em que essa informação gerada, é preciso discutir juntamente com a gestão desta unidade de informação se ela está cumprindo, de forma efetiva, o seu papel de disseminadora do conhecimento (Abreu; Farias; Pinto, 2021).

Além disso, é preciso ressaltar que, a comunicação via ambientes virtuais, síncronos ou assíncronos, tem sido uma das formas em que a biblioteca universitária mais tem interagido com a comunidade acadêmica e, de acordo com os dados gerados pela pesquisa, é a forma que mais tem agradado os usuários autistas.

A classe 4, nomeada “Utilização do Espaço”, apresentou termos e segmentos de texto que podem ser relacionados ao processo de utilização do espaço da biblioteca universitária pelos participantes. Os termos de destaque nesta classe são: **DISCIPLINA** ( $\chi^2= 73,51$ ), **USAR** ( $\chi^2= 51,18$ ), **ACERVO** ( $\chi^2= 51,18$ ), **PARTICULAR** ( $\chi^2= 51,18$ ) e **INTERESSAR** ( $\chi^2= 51,18$ ). Os dados gerados demonstram que os participantes utilizam a biblioteca em diversos momentos de sua jornada acadêmica.

Na análise desta classe, identificou-se que os termos vieram da questão número quatro do questionário. Esta questão era fechada de múltipla escolha, com a

opção do campo “outros” para aqueles que porventura necessitassem descrever aspectos não contemplados nas opções preestabelecidas. Nove participantes afirmaram que sua maior motivação a frequentar a biblioteca se sustenta em utilizar o acervo para a realização de trabalhos de suas disciplinas. Em seguida, oito participantes relataram que utilizam o espaço da biblioteca por se sentirem confortáveis no local. Sete utilizam o espaço para realizar atividades das disciplinas e seis participantes declaram que utilizam o espaço da biblioteca para pesquisas de assuntos de interesses pessoais.

Entende-se que as pesquisas de assuntos de interesses pessoais possam estar relacionadas a possíveis hiperfocos. É bastante comum que pessoas autistas tenham interesses bastante elevados, altamente focados sobre um determinado assunto, sendo chamados de hiperfocos. Apesar dos problemas de atenção já citados anteriormente, no hiperfoco há uma atenção e dedicação extremamente elevadas, fazendo com que estes indivíduos passem horas do seu dia executando ou estudando sobre uma determinada atividade ou assunto. Isso pode durar a vida toda ou mudar com o tempo (Neurosaber, 2021).

Três dos participantes afirmaram que frequentam a biblioteca com o objetivo de realizar atividades de projetos de pesquisa ou utilizar os computadores e a internet disponíveis no local. Por último, mas não menos importante, um dos participantes relatou utilizar a biblioteca devido ao seu silêncio ou então para descansar e até mesmo dormir. A biblioteca universitária do PTI possui um espaço de descanso com área verde, poltronas e algumas almofadas de chão, onde é possível se deitar e facilmente pegar no sono (Figura 10).

**Figura 11: Espaço de descanso – Biblioteca Campi PTI, Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, 2024.**



**Fonte:** Elaborado pela autora, 2024.

Dos 15 participantes, somente um deles não respondeu a esta questão, e os dados gerados, mais uma vez mostram que a biblioteca tem acolhido os autistas. A utilização do espaço da biblioteca é bastante variada, podendo ser desde para uso acadêmico até como área de lazer e descanso.

Há diferenças estruturais entre as duas bibliotecas, a do Campi PTI e a do Campi JU. O prédio do PTI possui uma melhor estrutura<sup>10</sup>, e devido a isso, é possível oferecer esses espaços multifuncionais, onde é possível descansar, dessensibilizar dos estímulos externos, estudar, entre outros. No campi JU, ainda que o espaço seja menor, a biblioteca também proporciona um espaço de acolhimento aos autistas.

Como já foi discutido no referencial teórico, desde os primórdios da biblioteconomia, o indivíduo e seu problema social são os agentes que incentivam o desenvolvimento da biblioteca. Com início do terceiro milênio, o usuário tem se tornado ainda mais protagonista neste espaço. A biblioteconomia ganha um novo paradigma centrado no usuário. Assim, a atividade do profissional bibliotecário tem se tornado mais ligadas as causas sociais, preocupando-se com questões que vão além dos procedimentos técnicos. Além da função informacional e educativa, é

---

<sup>10</sup> O prédio foi vencedor do 8º Prêmio AsBEA de Arquitetura, em 2014, na categoria Edifícios Institucionais

preciso fortalecer também o papel social da biblioteca, colaborando para produzir conhecimento e melhorar a vida das pessoas (Santa Anna; Costa, 2017).

Assim biblioteca universitária é vista como um espaço social e busca favorece a acessibilidade para pessoas com deficiência. Este espaço não pode ser conhecido apenas por suas normas e padrões, mas também, por participar de um processo social de observação e construção direcionado à promoção da resiliência e do empoderamento da pessoa com deficiência (Diniz, 2019a).

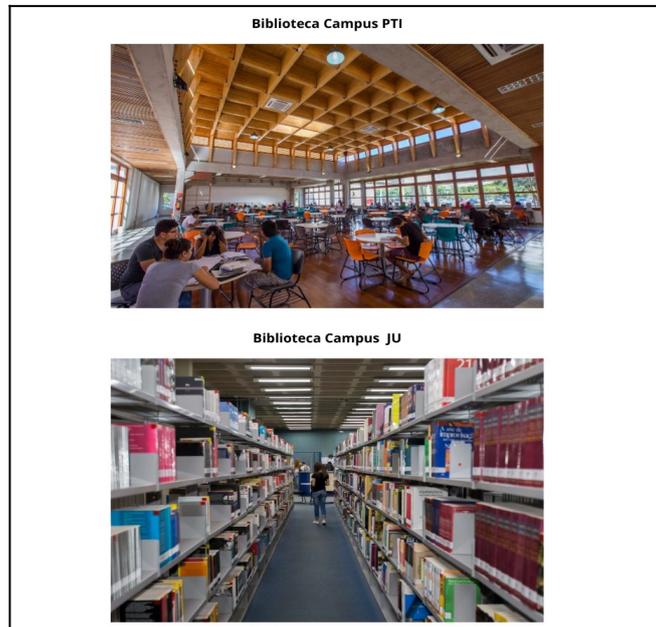
A classe 5, nomeada “Espaço Físico” apresentou termos relacionados à impressões mais detalhadas sobre o espaço físico. Os termos em destaque são **DISTRAÇÃO** ( $x^2 = 62,8$ ), **RELAÇÃO** ( $x^2 = 56,75$ ), **RUÍDO** ( $x^2 = 50,87$ ), **QUENTE** ( $x^2 = 45,16$ ), **LUMINÂNCIA** ( $x^2 = 45,16$ ), **FRIO** ( $x^2 = 45,16$ ), **CLIMATIZAÇÃO** ( $x^2 = 45,16$ ) e **COMUNICAR** ( $x^2 = 45,16$ ).

Ao realizar as análises de concordância semântica no programa IRAMUTEQ, foi possível perceber que a classe foi baseada nas respostas das questões seis e sete do questionário. As questões buscavam compreender quais os aspectos do espaço físico da biblioteca que são positivos ou negativos sobre a perspectiva do autista. Ambas eram questões fechadas de múltipla escolha, com campo opcional aberto para que os participantes adicionassem mais informações.

A questão seis versava sobre os pontos positivos do espaço físico da biblioteca em estudo. Dos 15 participantes, 14 responderam a questão. Para dez respondentes, a climatização é um dos pontos positivos da biblioteca. A cidade de Foz do Iguaçu é bastante conhecida devido a sua variação térmica, tendo verões bastante quentes e invernos rigorosos. A utilização de condicionadores de ar na cidade deixa de ser um item de opcional e passa a ser essencial para suportar esta variação. As bibliotecas possuem condicionadores de ar para amenizar tal situação.

A luminância foi a segunda alternativa mais assinalada como positiva, obtendo oito respostas. O prédio da biblioteca do JU, apesar de ter janelas pequenas e o piso com carpete de cor azul-marinho, ainda foi considerada como bem iluminada pelos respondentes. O prédio da biblioteca do PTI possui uma estrutura especial pensada no aproveitamento da luz natural, utilizando-se de vidraças como divisórias internas para um jardim de inverno, facilitando a entrada de luz.

**Figura 12: Luminâncias nas bibliotecas nos respectivos campus da UNILA, Foz do Iguaçu, Brasil, 2024.**



**Fonte:** Elaborado pela autora, 2024.

O fato de o espaço não possuir excesso de distração visual também é considerado um fator favorável para sete participantes. Para seis dos respondentes, a ausência de ruído é um ponto positivo do espaço da biblioteca. Uma das regras primordiais para se utilizar a biblioteca é a do silêncio, e a negociação e renegociação dos atendentes e bibliotecários para o cumprimento desta regra é percebida como um ponto positivo pelos autistas. O acesso facilitado a água e banheiros também são pontos positivos observados pelos participantes. Do total, seis deles afirmaram que esta facilidade os incentiva a frequentar a biblioteca. O mobiliário da biblioteca (mesas e cadeiras de estudo), foi visto como um ponto positivo para apenas dois dos participantes.

A questão sete, que elenca os pontos negativos do espaço da biblioteca, foi respondida por apenas dez participantes. Este comportamento demonstra que alguns deles não conseguiram identificar pontos negativos no ambiente analisado. Confirmando aquilo que se deduziu na questão anterior do questionário, o mobiliário foi considerado como ponto negativo para seis participantes. O ruído na biblioteca desmotivou quatro participantes a frequentarem o local, seguido da luminância que obteve três das respostas, comunicação visual com duas e a climatização com uma resposta.

Três participantes optaram por detalhar de forma dissertativa sua insatisfação. O participante 12 disse – “*falta de livros*”. Apesar de fugir da temática central da questão, é possível compreender que este participante tenha se aproveitado da oportunidade, onde suas solicitações seriam ouvidas de forma particular e decidiu explicitar sua frustração em relação aos títulos do acervo. O participante 14 descreveu – “*espaço reduzido, falta de mais locais um pouco mais privativos para o estudo individual*”. E finalizando, o participante 10 disse – “*nenhum*”, dando ênfase que não há aspecto negativo neste espaço.

A classe 5 esclareceu o quanto os sintomas sensoriais podem limitar a pessoa autista a utilizar o espaço da biblioteca. Os termos **DISTRAÇÃO** ( $x^2= 62,8$ ), **RELAÇÃO** ( $x^2= 56,75$ ), **RUÍDO** ( $x^2= 50,87$ ), **QUENTE** ( $x^2= 45,16$ ), **LUMINÂNCIA** ( $x^2= 45,16$ ), **FRIO** ( $x^2= 45,16$ ) e **CLIMATIZAÇÃO** ( $x^2= 45,16$ ), relacionaram-se a limitações atencionais (déficit de atenção), auditivas, sensoriais e visuais. Como já esclarecido na revisão da literatura, autistas apresentam diferenças significativas em suas percepções sensoriais, o que pode afetar sua apreensão do mundo ao seu redor. Essas diferenças sensoriais variam muito entre os indivíduos.

De acordo com Fialho e Silva (2012, p. 158), “algumas bibliotecas são acessíveis e outras são apenas adaptadas; o ideal é que as bibliotecas possam oferecer uma boa acessibilidade e contar, também, com uma boa adaptação”. Nesta pesquisa, informações sobre quais as circunstâncias os prédios foram construídos, não foram levantadas, tendo em vista que fazia parte do objetivo do estudo, porém, é importante conhecer a distinção entre bibliotecas adaptadas e acessíveis. As bibliotecas adaptadas incluem rampas, banheiros adaptados, espaço adequado entre estantes e outras ações de acessibilidade, além de seguir as regras de desenho acessíveis. A biblioteca acessível, que segue os princípios do desenho universal, é aquela que disponibiliza informação em qualquer suporte e permite o acesso a qualquer pessoa que dela necessite. Assim, a biblioteca inclusiva não é especificamente voltada para pessoas com deficiência em vez disso, ela procura abranger toda a sociedade, garantindo que todos possam acessar e utilizar os serviços e bens disponíveis (Diniz, 2019a).

Por fim, após a interpretação do CHD, realizou-se a análise da Nuvem de Palavras.



desenvolvimento da biblioteca, é essencial descobrir os motivos das negativas dos usuários, para que assim, seja possível desenvolver estratégias buscando sanar os problemas e proporcionar uma diversidade de soluções a toda comunidade acadêmica. As bibliotecas universitárias estão exigindo novas habilidades impostas pela sociedade do conhecimento, deixando de ser apenas uma biblioteca universitária e passando a trabalhar com políticas que se concentrem na satisfação de seus usuários e na contribuição de suas ações para melhorar os processos e resultados na formação dos alunos (Lubisco, 2011).

Para Hubner e Kuhn (2017), o ensino/aprendizagem está agregado ao papel desempenhado pelas bibliotecas. Além de facilitarem o acesso à informação, desempenham um papel significativo ao promover o desenvolvimento de habilidades, capacitando indivíduos e estabelecendo bases para que possam formar suas próprias ideias e tomar decisões autônomas.

De forma geral, é possível observar que a maioria das palavras que possuem um destaque considerável na imagem são palavras positivas, algumas relacionadas ao espaço físico **ESPAÇO** (f.45), **CONFORTÁVEL** (f.42), **USAR** (f.21), outras relacionadas a sentimentos e a comportamentos positivos gerados por este espaço **COMPREENDER** (f.21), **DISCIPLINA** (f.21), **RELAÇÃO** (f.18), **CONCENTRAR** (f.15).

O participante 13 diz que – *“de modo geral sim, boa pra estudar, para concentrar. As cadeiras fazem um pouco de barulho. Sempre gostei de ir a bibliotecas”*. O participante 14 relatou que – *“Sei que cada autista é diferente, mas um local sem interferências externas, silêncio, luzes baixas e um local para sentar confortavelmente seria excelente”*. O participante 3 confirmou – *“Usar o espaço para estudar quando há trabalhos das disciplinas, Utilizar o espaço pois me sinto confortável”*

E em menor destaque, podemos observar palavras relacionadas ao perfil educacional no espaço **INFORMAÇÃO** (f.17), **COMUNICAÇÃO** (f.15), **TREINAMENTO** (f.12), **AJUDAR** (f.12). A participante 13 disse que a biblioteca – *“já me ajudou em outros locais e acredito que aqui também vai me ajudar muito nessa nova fase da minha vida”*. O participante 15 disse que espera que haja – *“Treinamentos recorrentes aos usuários Pessoas com Deficiência (PCD) (autistas)”*. A participante 14 solicitou que – *“poderiam ficar gravados alguns treinamentos”*.

As palavras com conotações mais negativas possuem um destaque menor na Nuvem de Palavras **DISTRAÇÃO** (f.17), **QUENTE** (f.11), **DESAGRADÁVEL** (f.6), **INADEQUADO** (f.6), **RUIM** (f.4).

Como a pesquisa tem como temática central a inclusão, observou-se que as palavras **AUTISTA** (f.12), **INCLUSIVO** (f.14) e **ACESSO** (f.9) aparecem na nuvem de palavras com pouco destaque. Acreditava-se que haveria mais ênfase por parte dos participantes da pesquisa em termos como estes, porém, percebeu-se que o foco das respostas foi mais objetivo em necessidades pessoais, indiferente de se identificarem como deficiente ou não. O participante 11 da pesquisa ressaltou que - *“Não sei dizer, utilizo tanto esse serviço que posso estar adaptado a essa realidade e isso limita a minha compreensão sobre o que poderia auxiliar os demais”*. O participante 4 disse que - *“as pessoas realmente respeitam a norma do silêncio, o que ajuda muito a ser um espaço inclusivo”*. O participante 9 ressaltou que - *“Acho que entornos com acessos mais visuais e intuitivos e o acompanhamento do atendente sempre que precisar de acessar um item. Até agora o atendimento é ótimo, só na procura dos textos é onde sinto as vezes confusão”*.

Como a pesquisa foi especialmente planejada para o público autista, não houve necessidade de autoidentificação, desta forma, sentiram-se à vontade para esclarecer suas necessidades e percepções individuais.

Os dados coletados para elaboração dessa dissertação demonstram a perspectiva autista sobre a BIUNILA, dando voz a quem realmente irá usufruir da acessibilidade e inclusão que acarretará estes resultados. Ainda que esta análise tenha sido feita por uma pessoa neurotípica, buscou-se apresentar os resultados da forma mais imparcial possível.

Adicionalmente a análise do IRAMUTEQ, acrescenta-se que houve questões que buscaram compreender, de forma mais ampla, se o espaço da biblioteca é considerado um espaço inclusivo, se auxilia o seu processo de aprendizagem e o que poderia ser feito para melhorar a acessibilidade desse espaço. A maioria dos participantes acredita que a biblioteca já é um espaço inclusivo, onde eles costumam frequentar para estudar, se concentrar e para autorregulação ou dessensibilização.

O participante 2, relatou que *“Acredito que seja inclusivo [a biblioteca universitária] para qualquer público em geral, não vejo distinção específica para o atendimento ao autista ou a qualquer outro tipo de deficiência”*. Diante do exposto vale uma reflexão, dado inclusive a vivência da autora no cenário, visto que, não é

plausível equiparar o atendimento prestado a um autista, ao prestado a uma pessoa surda, uma pessoa cega ou uma pessoa com paralisia cerebral. Cada qual, dentro de suas especificidades, necessita de apoio de formas diferentes, e quando este apoio diversificado é compreendido e respeitado, poderemos obter a equidade que a Lei n. 13.146/2015 - Lei da Pessoa com Deficiência busca garantir.

Ademais, a mesma Lei legisla que:

Considera-se discriminação em razão da deficiência toda forma de distinção, restrição ou exclusão, por ação ou omissão, que tenha o propósito ou o efeito de prejudicar, impedir ou anular o reconhecimento ou o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais de pessoa com deficiência, incluindo a recusa de adaptações razoáveis e de fornecimento de tecnologias assistivas (Brasil, 2015, p.2).

Em relação a nomenclatura utilizada, o nome TEA é referente aquilo que acomete os indivíduos. Quando se refere ao termo autista ou pessoa autista, procura-se enfatizar em primeiro lugar a pessoa, e subsequentemente o transtorno que acomete.

O site Mundo Autista, que é gerenciado e produzido por mãe e filha autistas, descreve que:

Geralmente, os próprios autistas preferem o termo pessoa autista. Em outras palavras é um termo mais ligado aos ideais da neurodiversidade, que é como a maioria dos autistas ativistas se reconhecem e se percebem. Eles repudiam a visão do espectro autista como uma doença a ser curada. As pessoas autistas se veem como um grupo social de pessoas com cérebro neurodivergente (Como, 2022, p.1).

Whitman (2015), faz uma analogia interessante do autismo, comparando-o como um livro de suspense: não é claro o que realmente aconteceu com os personagens, porque aconteceu, ou quem ou o que é responsável por isso. Também o compara a um quebra-cabeça complicado, com muitas partes que parecem não se encaixar. Por vezes, parece que as partes podem ser combinadas de várias maneiras para criar diferentes representações do autismo. Mas, a pergunta a ser posta é: Há apenas uma ou mais soluções adequadas para o para acolher as pessoas neurodiversas?

Apesar das dificuldades em elencar e realizar as ações de acessibilidade, as diversas necessidades das pessoas com deficiência exigem que uma inclusão seja abrangente. Isso garante que todos tenham as mesmas oportunidades em sua relação com o mundo, desde a escola até o mercado de trabalho, aumentando a acessibilidade física, tecnológica e atitudinal. A construção de uma sociedade

verdadeiramente inclusiva depende da conscientização e do reconhecimento das habilidades de cada indivíduo.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe quando a gente vai arrumar o armário e a bagunça chega a um ponto em que fica pior do que quando começamos? Agora, estamos neste ponto da história do autismo. Algum modo, nosso conhecimento sobre ele aumentou muito desde a década de 1940. Mas, por outro lado, estamos tão confusos quanto antes. Por sorte, acho que estamos prontos para avançar do ponto da confusão máxima. Porque agora temos uma nova forma de pensar o autismo (Grandin, 2019, p. 27).

Este estudo apresentou a perspectiva autista em relação à BIUNILA, elencando tópicos positivos e negativos relacionados a acessibilidade e inclusão neste espaço. Foi possível identificar os desafios enfrentados pelas pessoas autistas em seu processo de acesso à informação e em sua caminhada acadêmica.

Procurou-se compreender como os autistas buscam a informação em seu processo de aprendizagem e qual a importância da biblioteca durante sua jornada acadêmica. Além disso, foi possível averiguar, sob a ótica da pessoa autista, se o espaço é inclusivo e em quais aspectos será possível realizar ações para a melhoria na acessibilidade.

A BIUNILA é percebida pela comunidade acadêmica autista como um ambiente de aprendizagem inclusivo na atual configuração em que se encontra. O espaço físico, o silêncio, o conforto, a climatização e o ambiente livre de distrações são os principais quesitos que tornam o ambiente acolhedor aos autistas. Relatos de alguns participantes mostraram que além de ser um espaço acolhedor para aprendizagem, a BIUNILA também proporciona acolhimento quando eles necessitam se dessensibilizar do excesso de estímulos que a convivência social durante sua jornada acadêmica proporciona.

Em relação ao espaço virtual da biblioteca, a maioria dos participantes o utiliza e compreende, total ou parcialmente, as informações ali contidas. Alguns acreditam que a página oficial da biblioteca possui excesso de informações e imagens, ou até apresenta uma navegação complexa. Outra questão que foi abordada durante a pesquisa foi a desatualização de algumas informações contidas no ambiente virtual. Uma possibilidade de melhoria seria elaboração de uma política de atualização de informações, atrelada a utilização do Desenho Universal de aprendizagem.

Ainda sobre o espaço virtual da biblioteca, um participante ressaltou a inexistência de uma ferramenta como chat online ou até o mesmo um link para

solicitações ou sugestões. Tais ferramentas de atendimento síncrono ou de feedback de usuários ou clientes já é bastante comum na maioria dos sites, e seria visto como mais uma forma de interação entre os autistas e a BIUNILA, principalmente aqueles que sofrem com mais intensidade de fobia social.

Os treinamentos, vídeos tutoriais e conteúdos digitais têm boa receptividade entre os participantes. Os autistas têm uma grande tendência em preferir conteúdos e explicações sem a necessidade de contato social, e acredita-se que esse seja o motivo dessa aceitação. Ainda que alguns treinamentos ainda sejam ministrados presencialmente, após a pandemia de covid-19, a biblioteca tem adotado a dinâmica de realizar estes treinamentos remotamente, até por pedido dos coordenadores de cursos. Um participante sugeriu que esses treinamentos fossem gravados e disponibilizados no canal de YouTube da biblioteca.

A orientação a pesquisa oferecida pela BIUNILA tem auxiliado os participantes em seu processo de aprendizagem. Alguns deles conseguem realizar as suas pesquisas de forma autônoma, sendo este o objetivo da biblioteca. Alguns autistas precisam de apoio de um atendente, mas, ainda assim, conseguem a informação que desejam com este auxílio. Isso demonstra que, o empenho que a coordenação do setor de atendimento da biblioteca tem destinado na qualidade do atendimento destes usuários, tem surtido efeito positivo. No que diz respeito a comunicação visual, que orienta os usuários em sua pesquisa autônoma, poderia ser otimizado com a utilização de imagens e fluxogramas, para melhor compreensão dos participantes. Nesta tarefa, também sugere-se a utilização do desenho universal de aprendizagem para facilitar, tanto o processo de pesquisa no sistema de gerenciamento da biblioteca, quanto na sinalização do acervo para a localização do item.

Quando, anteriormente, discutiu-se sobre a alteridade, foi possível compreender que ela tem uma forte correlação a autonomia e também com a liberdade. A autonomia e a alteridade estão ligadas de várias maneiras. A alteridade pode melhorar a autonomia enfatizando a importância do reconhecimento e do respeito pelas diferenças. Quando as pessoas são capazes de entender e aceitar a diversidade, elas criam um ambiente favorável para o desenvolvimento da autonomia, pois permitem que cada pessoa exerça sua individualidade, conquistando a liberdade de ser e estar ao seu modo. A autonomia permite que as

peças façam escolhas que reflitam suas identidades, necessidades e valores. Isso torna as sociedades mais inclusivas.

Em relação a sugestões de adaptações ou ações de acessibilidade que contribuiriam para o processo de ensino-aprendizagem dos autistas, observou-se que a maioria dos participantes sugerem ações que possibilitem um conforto sensorial. As ações são bastante variadas e a maioria delas facilmente executáveis, como a colocação de protetores de barulho nos pés das mesas e cadeiras, a disponibilização de abafadores de som, a reorganização da forma de utilização das salas de estudo em grupo, separando uma delas para reserva somente de discentes autistas.

Um dos participantes sugere a criação de um espaço de dessensibilização para pessoas neurodiversas. É importante ressaltar que, o TEA não é o único transtorno que possui uma sintomatologia relacionada a hipersensibilidades. Todos aqueles que necessitarem de um ambiente como esse, poderão usufruí-lo. Esta sugestão parece bastante interessante e passível de planejamento para implantação.

Este estudo também trouxe à tona que, apesar de todos os esforços para que os autistas sejam incluídos, ainda haverá situações que não poderão ser contempladas, como o caso do discente que possui alta sensibilidade à eletrostática. O ambiente da biblioteca possui diversos aparelhos eletrônicos que são essenciais para o seu funcionamento, tornando-se um ambiente inóspito para esta participante. Espera-se que, no futuro próximo, com novas tecnologias que certamente surgirão seja possível incluir e acolher o autista.

Desta forma, os dados gerados serão tabelados e enviados em forma de relatório, acompanhado desta dissertação, para a coordenação da BIUNILA, para o Núcleo de Acessibilidade da UNILA e para a Reitoria, com a intuito de auxiliar na elaboração de políticas de inclusão para a universidade.

Esta dissertação levantou diversas informações relevantes, que podem servir de arcabouço científico para outros pesquisadores que se interessarem em ouvir a perspectiva autista, em relação a bibliotecas e a espaços de ensino em todo o Brasil. Por se tratar de um estudo de caso, os dados não podem ser generalizados para demais instituições, porém, sua estrutura e método de pesquisa podem ser adaptadas para outras bibliotecas que se interessarem em compreender mais a fundo este universo do autismo.

Para concluir, enfatiza-se a necessidade de elaborar políticas institucionais que promovam a inclusão de pessoas autistas na vida universitária, e que a universidade perceba a importância da biblioteca nesse processo. Para tornar a biblioteca universitária um local acessível, acolhedor e verdadeiramente inclusivo para todos, é necessário estabelecer políticas de treinamento contínuo para ampliar a inclusão. Assim, espera-se que esta pesquisa não apenas amplie o conhecimento acadêmico, mas também fomente práticas universitárias mais inclusivas e justas.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Patrícia Maria Honório; FARIAS, Gabriela Belmont de; PINTO, Virgínia Bentes. Mediação da informação no contexto da biblioteca universitária: evidências temáticas. **InCID**: Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, v. 12, n. 1, p. 125-144, mar./ago. 2021. Disponível em: DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v12i1p125-144. Acesso em 03 jan. 2024.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. Association of College and Research Libraries. Information literacy competency standards for higher education. Chicago, 2000. 17 f. Disponível em: <https://alair.ala.org/bitstream/handle/11213/7668/ACRL%20Information%20Literacy%20Competency%20Standards%20for%20Higher%20Education.pdf> Acesso em: 26 set. 2023.

ANDERSON, Amelia. Autism and the Academic Library: A Study of On-line Communication. *College & Research Libraries*. [s.l.], v. 79, n. 5, pág. 645, jul. 2018. Disponível em: <[https://https://doi.org/10.5860/crl.79.5.645](https://doi.org/10.5860/crl.79.5.645) >. Acesso em: 24 fev. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020. Disponível em: [https://www.caurn.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/ABNT-NBR-9050-15-Acessibilidade-emenda-1\\_-03-08-2020.pdf](https://www.caurn.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/ABNT-NBR-9050-15-Acessibilidade-emenda-1_-03-08-2020.pdf). Acesso em: 19 out. 2023.

BARRETO, Claudia S. G.; REIS, Marlene Barbosa de Freitas. Educação inclusiva: do paradigma da igualdade para o paradigma da diversidade. **Polyphonia**, Goiania, v. 22, n. 1, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rp.v22i1.21207>. Acesso em: 19 out. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012**. Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtornos do Espectro Autista. Presidência da República, Casa Civil. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm). Acesso em: 15 nov. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 30 set. 2023.

BRITES, Luciana; BRITES, Clay. **Mentes únicas**. São Paulo: Editora Gente, 2019.

CAETANO, Alessandra Monteiro Pattuzzo; MAIA, Cristina Marchetti; PEREIRA, Gleice. Metodologias ativas de ensino aprendizagem a serviço da informação: as bibliotecas universitárias como espaço de aprendizagem. **RICI: Revista Ibero-americana de Ciência da Informação**. Brasília, v. 15, n. 1, jan./abril, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.26512/rici.v15.n1.2022.36636>

CAMARGO, B. V., JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas Psicol.*, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9788/TP2013.2-16> . Acesso em 09 fev. 2024.

CAMPOS, Arnaldo. **Breve história do livro**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.

CARVALHO, Maria Carmem Romcy de. Apresentação. *In: Biblioteca universitária: elementos para o planejamento, avaliação e gestão*. Salvador, EDUBA, 2011.

COMO se referir a uma pessoa autista? **Blog Mundo Autista**. [s.l.], 2022. Disponível em: <https://omundoautista.uai.com.br/como-se-referir-a-uma-pessoa-autista/#:~:text=Como%20se%20referir%20a%20uma%20pessoa%20com%20autismo%3F,se%20reconhecem%20e%20se%20percebem>. Acesso em 05 jan. 2024.

CONFORTO, Débora; CAVEDINI, Patrícia; MIRANDA, Roxane; CAETANO, Saulo. Pensamento computacional na educação básica: interface tecnológica na construção de competências do século XXI. **Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Matemática**, [s.l.], v. 1, n. 1, p. 99-112, 2018. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rbecm/article/view/8481>. Acesso em: 24 mar. 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016].

COUTINHO, Clara; LISBOA, Elaine. Sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para educação no Século XXI. **Revista de Educação**, Guimarães-PT, v. 18, n. 1, 2011, p.5-22. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/14854>. Acesso em: 12 jan. 2023.

DESLANDES, Suely Ferreira; CRUZ NETO, Otávio; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

DINIZ, Débora. **O que é deficiência?** São Paulo: Brasiliense, 2007. (Coleção Primeiros Passos).

DINIZ, Isabel Cristina dos Santos. **Bibliotecas universitárias inclusivas Brasileiras e Portuguesas: ações e estratégias**. 2019. 535 f. Tese (Doutorado em Multimídia e Educação)- Departamento de Educação e Artes, Universidade de Aveiro, Aveiro-PT, 2019a. Disponível em: <https://ria.ua.pt/handle/10773/27632>. Acesso em: 12 jan. 2023.

DINIZ, Isabel Cristina dos Santos; ALMEIDA, Ana Margarida; FURTADO, Cassia Cordeiro. University libraries: The role of an accessible campus on the inclusion of users with special needs. **TransInformação**, Campinas, v.31, e180029, 2019b. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2318-0889201931e180029>. Acesso em: 28 ago 2022.

FERRARI, Mariam Dias. Preconceito, inclusão e exclusão no ensino superior. IN. SILVA, Ani Martins da. *et al.* **Inclusão e exclusão**: múltiplos contornos da educação brasileira. 2 ed. São Paulo: Expressão & Arte, 2008.

Fialho, Janaina; Silva, Daiane de Oliveira. Informação e conhecimento acessíveis aos deficientes visuais nas bibliotecas universitárias. **Perspectivas Em Ciência da Informação**, São Paulo, v.17, n.1, mar. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-99362012000100009>. Acesso em: 26 maio 2022.

FLEISCHMANN, Arthur; FLEISCHMANN, Carly. **Carly's voice**: breaking through autism. New York: Touchstone, 2012.

FLICK. Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FOGETTI, Fernanda; GELENSKI, Thalita. Capacitismo: o que é, exemplos, consequências e como combater. In : **Blog Hands Talk** . [s.l.], 01 dez. 2022. Disponível em: <https://handtalk.me/br/blog/capacitismo/#:~:text=A%20palavra%20%E2%80%9Ccapacitismo%E2%80%9D%20significa%20a,em%20virtude%20de%20suas%20defici%C3%AAs>. Acesso em: 04 jan. 2024.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na Escola. **Revista ABC**: Biblioteconomia, Santa Catarina, Florianópolis, v. 7, n.1, 2002, p.124-131. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/380/460> . Acesso em: 02 set. 2021.

FERNANDES, Conceição Santos; TOMAZELLI, Jeane; GIRIANELLI, Vania Reis. Diagnóstico de autismo no século XXI: evolução dos domínios nas categorizações nosológicas. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 31, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-6564e200027>. Acesso em: 07 fev. 2024.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez Editora & Autores Associados, 1991.

GAIATO, Mayra. **SOS autismo**: guia completo para entender o Transtorno de Espectro Autista. São Paulo: nVersos, 2018.

GELBAR, Nicolas; SMITH, Isaac; REICHOW, Brian. Systematic review of articles describing experience and supports of individuals with autism enrolled in college and university programs. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, [s.l.], v.44,

2593–2601, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10803-014-2135-5>. Acesso em: 15 fev. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Estudo de caso**: fundamentação científica e subsídios para a coleta e análise de dados como redigir o relatório. São Paulo: Ed. Atlas, 2009.

GÓES, Anderson Roges Teixeira; COSTA, Priscila Kabbaz Alves da. Do desenho universal ao desenho universal para aprendizagem. In: GÓES, Anderson Roges Teixeira; COSTA, Priscila Kabbaz Alves da (Org.). **Desenho Universal e Desenho Universal para Aprendizagem**: fundamentos, práticas e propostas para educação inclusiva. São Carlos: Ed. Pedro & João, 2022.

GRANDIN, Temple; PANEK, Richard. **O cérebro autista**: pensando através do espectro. 6.ed. Rio de Janeiro: Record, 2019.

HUBNER, Marcos Leandro Freitas; KUHN, Ana Carolina Araújo. Bibliotecas universitárias como espaços de aprendizagem. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande, v. 31, n. 1, p. 51-72, jan./jun. 2017. <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/6509>. Acesso em: 12 jan. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2020**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas\\_e\\_indicadores/resumo\\_tecnico\\_censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2020.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2020.pdf). Acesso em: 15 jan. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2022**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior-graduacao>. Acesso em: 15 jan. 2023.

KLIN, Ami. Autism and Asperger syndrome: an overview. **Brazilian Journal of Psychiatry**. São Paulo, v. 28, sup. 1, 2006, p. s3-s11. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462006000500002>. Acesso em: 19 out. 2023.

LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da Informação**. Brasília: Briquet Lemos Livros, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 13 edição. São Paulo: Cortez Editora, 2015.

LIMA, Priscila Augusta. **Educação inclusiva e igualdade social**. São Paulo: Avercamp, 2006.

LUBISCO, Nídia M.L. (Org.). **Biblioteca universitária: elementos para o planejamento, avaliação e gestão**. Salvador: EDUFBA, 2011.

MANUAL diagnostico e estatístico de transtornos mentais: DSM-V. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2023.

MARQUEZA, Reinoldo. A inclusão na perspectiva do novo paradigma da ciência. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, n. 26, p. 31- 42, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/4396>. Acesso em: 22 jan. 2023.

MAZZONI, Alberto Angel *et al.* Aspectos que interferem na construção da acessibilidade em bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 2, p. 29-34, maio/ago. 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652001000200005>. Acesso em: 20 jan. 2023.

MINISTÉRIO da Saúde coordena tradução do novo Código Internacional de Doenças para a língua portuguesa: 11ª versão do documento é produzida em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/julho/ministerio-da-saude-coordena-traducao-do-novo-codigo-internacional-de-doencas-para-a-lingua-portuguesa>. Acesso em: 03 fev. 2024.

NEUROSABER. **Entenda o que é o hiperfoco no autismo**. 2021. Disponível em: <https://bit.ly/EntendaoqueéoHiperfoconoautismo>. Acesso em 05 jan. 2024.

NUNES, Marta Suzana Cabral; CARVALHO, Katia de. As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.21, n.1, jan./mar. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/2572>. Acesso em: 18 out. 2022.

NUNES, Sylvia da Silveira; SAIA, Ana Lucia; TAVARES, Rosana Elizete. Educação inclusiva: entre a história, os preconceitos, a escola e a família. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Alfenas, 2015, v.35, n.4, p.1106-1119. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703001312014>. Acesso em: 17 out. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Especialistas da ONU em direitos humanos pedem fim da discriminação contra pessoas com autismo**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/69043-especialistas-da-onu-em-direitos-humanos-pedem-fim-dadiscriminacao-contrapessoas-com>. Acesso em: 19 out. 2020.

PAIVA JÚNIOR, Francisco. Autismo e a nova CID-11. **Revista Autismo**, São Paulo, v.7, n. 15, dez./jan./fev. 2022. Disponível em: <https://www.canalautismo.com.br/noticia/autismo-e-a-nova-cid-11/>. Acesso em: 19 out. 2023.

PAIVA JÚNIOR, Francisco. Porque o Brasil pode ter 6 milhões de autistas. **Revista Canal Autismo**. Abr. 2023a. Disponível em: <https://www.canalautismo.com.br/artigos/por-que-o-brasil-pode-ter-6-milhoes-de-autistas/>. Acesso em: 05 jan. 2024.

PAIVA JÚNIOR, Francisco. Prevalência de autismo: 1 em 36 é o novo número do CDC nos EUA. **Revista Canal Autismo**. Mar. 2023b. Disponível em: <https://www.canalautismo.com.br/noticia/prevalencia-de-autismo-1-em-36-e-o-novo-numero-do-cdc-nos-eua/>. Acesso em: 20 jun. 2023.

PIONKE, J.J.; KNIGHT-DAVIS, Stacey; BRANTLEY, John S. Library involvement in an autism support program: a case study. **College & Undergraduate Libraries**. [s.l.] vol. 26, n. 3, 221–233, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10691316.2019.1668896>. Acesso em 24 fev. 2023.

PUPO, Deise Talarico; CARVALHO, Silvia Helena Rodrigues de; OLIVEIRA, Vanessa Cristina. Educação inclusiva e bibliotecas acessíveis, na teoria e na prática: atendimento a alunos com deficiência visual na Biblioteca Central César Lattes da Unicamp. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v.13, n.1, p.259-267, jan./jun. 2008. Disponível em: <https://eurydice.nied.unicamp.br/portais/todosnos/nied/todosnos/artigos-cientificos/pdf-educacao-inclusiva-e-bibliotecas-acessiveis-na-teoria-e-na-pratica-atendimento-a-alunos-com-deficiencia-visual-na-biblioteca-central-cesar-lattes-da-unicamp/view.html>. Acesso em: 19 mar. 2023.

RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita, 1892-1972. **The five laws of library science**. Londres: The Madras Library Association; 1931. Disponível em: [https://hdl.handle.net/2027/uc1.\\$b99721](https://hdl.handle.net/2027/uc1.$b99721). Acesso em 05 abr. 2023.

REMY, Charlie; SEAMAN, Priscilla. Evolving from disability to diversity: how to better serve high-functioning autistic students. **Reference & User Quarterly**. v. 54, n.1, 2014. Disponível em: <https://journals.ala.org/index.php/rusq/article/view/3968/4455>. Acesso em: 23 fev. 2023.

REZENDE, Eduardo de. **A história das funções executivas que você não conhecia**. 2018. Disponível em: <https://www.psicoedu.com.br/2018/09/funcoes-executivas-psicologia.html>. Acesso em: 20 out. 2023.

RODRIGUES, Tiegue Vieira. **A categoria da alteridade: uma análise da obra Totalidade e Infinito de Emmanuel Levinas.** 2007. 115 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Faculdade de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/2965/1/393647.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2024.

SANTA ANNA, Jorge; COSTA, Maria Elizabeth de Oliveira. A redefinição da Biblioteca Universitária à luz dos paradigmas da Biblioteconomia e Ciência da Informação: um estudo de caso. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 4, n. 3, p. 40-57, set./dez. 2017. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/ojs2-somente-consulta/index.php/cir/article/view/3746/3030>. Acesso em: 22 dez. 2022.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **As sete dimensões da acessibilidade.** São Paulo: Larvatus Prodeo, 2019.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação (Reação)**, São Paulo, v. 12, mar./abr. 2009, p. 10-16. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/SASSAKI\\_-\\_Acessibilidade.pdf?1473203319](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/SASSAKI_-_Acessibilidade.pdf?1473203319). Acesso em: 28 out. 2023.

SCHWARTZMAN, José Salomão. **Transtornos Globais do Desenvolvimento.** [2014]. Disponível em: <https://slideplayer.com.br/slide/335549/>. Acesso em: 20 ago. 2023.

SHEA, G.; DERRY, S. Academic library and Autism Spectrum Disorder: what do we know? **Journal of Academic Librarianship**. [s.l.], n. 45, p. 326-331, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.acalib.2019.04.007>. Acesso em: 23 fev. 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Transtorno do Espectro do Autismo: manual de orientação.** Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/21775c-MO\\_-\\_Transtorno\\_do\\_Espectro\\_do\\_Autismo.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21775c-MO_-_Transtorno_do_Espectro_do_Autismo.pdf). Acesso em: 29 jun. 2022.

SOUZA, Marli Aparecida Rocha de, et all. O uso do software IRAMUTEQ na análise de dados em pesquisas qualitativas. **Revista da Escola de Enfermagem da USP.** São Paulo, 2018, v. 52. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2017015003353>. Acesso em 14 nov. 2023.

STROPARO, Eliane Maria, MOREIRA, Laura; Ceretta. O papel da biblioteca universitária na inclusão de alunos com deficiência no ensino superior. **Educação: Revista do Centro de Educação**, Santa Maria, v. 41, n. 1, jan./abril. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/17430>. Acesso em: 29 jun. 2022.

TEORIA da mente. Blog Autistólogos. [s.l.],[20--]. Disponível em: <https://www.autistologos.com/copia-generalizacao>. Acesso em 24 out. 2023.

TUTIKIAN, Jane; SUÑÉ, Letícia Sampaio. Prefácio. In: LUBISCO, Nádya M. L. (Org.). **Biblioteca universitária**: elementos para o planejamento, avaliação e gestão. Salvador: EDUFBA, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO AMERICANA. **Projeto pedagógico**: Universidade Federal da Integração Latino Americana. Foz do Iguaçu: UNILA, 2022a. Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/institucional/projeto-pedagogico>. Acesso em: 15 fev. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO AMERICANA. **Apresentação**: sobre a BIUNILA. Foz do Iguaçu: UNILA, 2022b. Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/biblioteca/apresentacao>. Acesso em: 15 fev. 2024.

VIEIRA, Sônia. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.

WELLICHANE, Danielle da Silva Pinheiro; FONSECA, Kátia de Abreu. Inclusão de usuários com deficiência intelectual e transtorno do espectro autista em bibliotecas universitárias. **InCID**: Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, v.14, n.2, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v14i2p85-104>. Acesso em: 15 fev. 2024.

WHITMAN, Thomas L. **O desenvolvimento do autismo**: social, cognitivo, linguístico, sensorio-motor e perspectivas biológicas. São Paulo: M.Books, 2015.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

ZERBATO, Ana Paula. **Desenho universal para aprendizagem na perspectiva da inclusão escolar**: potencialidades e limites de uma formação colaborativa. 2018. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/9896>. Acesso em: 15 nov. 2022.

## APÊNDICES

### Apêndice A - Instrumento de pesquisa utilizado na coleta de dados

Caro participante!

Este questionário tem como objetivo gerar informações para a pesquisa **BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DA UNILA SOB A PERSPECTIVA DA COMUNIDADE ACADÊMICA AUTISTA**. Pedimos que responda todas as perguntas demonstrando sua opinião sobre este espaço para que possamos desenvolver ações mais inclusivas no futuro.

Muito obrigada pela colaboração!

1. Qual seu vínculo com a UNILA?

- Acadêmico (Aluno)
- Servidor docente (Professor)
- Servidor Técnico Administrativo

2. Qual sua idade?

---

3. Você frequenta a biblioteca da UNILA?

- Sim
- Não

4. Qual biblioteca você frequenta?

- Biblioteca do Campus Jardim Universitário (JU)
- Biblioteca do Campus Parque Tecnológico Itaipu (PTI) As duas bibliotecas
- Nenhuma das duas

5. Em caso de resposta negativa, descreva o motivo pelo qual não frequenta a biblioteca.

---

---

6. Qual a frequência que você vai até a biblioteca?

---

---

7. Qual sua principal motivação para frequentar a biblioteca? (Nesta questão você pode marcar mais de uma alternativa)

1. Usar o acervo quando há trabalhos das disciplinas ( emprestar livros, revistas, DVDs)
2. Usar o espaço para estudar quando há trabalhos das disciplinas Pesquisar para projetos de pesquisa
3. Utilizar o espaço para estudos particulares (assuntos que me interessam mesmo não sendo exigido pelas disciplinas)
4. Utilizar o espaço pois me sinto confortável Utilizar os computadores e a internet
5. Outro: \_\_\_\_\_

---

8. Sobre o espaço físico da biblioteca, quais pontos POSITIVOS que você poderia destacar? (Nesta questão você pode marcar mais de uma alternativa)

- Luminância (a iluminação é agradável)
- Climatização ( confortável para estudar nos dias frios e quentes) Ruído ( consigo me concentrar e estudar sem distrações)

- Ambiência em relação a comunicação visual (poucas distrações em relação aos cartazes e comunicados impressos)
- mobiliário (agradável e adequado para estudar) Acesso a água e banheiros
- Outro: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

9. Sobre o espaço físico da biblioteca, quais pontos NEGATIVOS que você poderia destacar? (Nesta questão você pode marcar mais de uma alternativa)

- Luminância (a iluminação é ruim)
- Climatização ( desconfortável para estudar nos dias frios e quentes) Ruído ( não consigo me concentrar e estudar sem distrações)
- Ambiência em relação a comunicação visual (muitas distrações em relação aos cartazes e comunicados impressos)
- Mobiliário (desagradável e inadequado para estudar)
- Outro: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

10. Sobre o ambiente virtual da biblioteca. A página da biblioteca é de fácil utilização? Você consegue encontrar as informações com facilidade? (Caso deseje visitar para analisar, o endereço eletrônico é <https://portal.unila.edu.br/biblioteca> )

- Sim, é de fácil navegação e bastante intuitiva.
- Não, muito poluída e não consigo encontrar nada.
- Pode melhorar.
- Outro: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

11. Sobre o ambiente virtual da biblioteca.

Você consegue compreender as informações contidas na página da biblioteca? (Caso deseje visitar para analisar, o endereço eletrônico é <https://portal.unila.edu.br/biblioteca>)

- Sim, compreende e utilizo das informações da página.

- Não, acho complicado a linguagem utilizada e não consigo utilizar as informações da página.
- As vezes consigo compreender.
- Informações com mais itens visuais e linguagem mais simplificada poderiam ajudar.
- Outro: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## 12. Sobre o atendimento da biblioteca.

Você consegue compreender as regras de uso do espaço? A linguagem que foi utilizada na elaboração do regulamento é clara? (Caso não conheça, acesse o regulamento no link)

<https://portal.unila.edu.br/biblioteca/FolderBibliotecaLatinoAmericanaBIUNILAversoweb.pdf>

- Sim.
- Não.
- Muitas palavras não compreendo o significado.
- Outro: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## 13. Sobre o atendimento da biblioteca.

Você tem suas dúvidas respondidas quando é atendido pelos servidores? Você sente que os atendentes compreendem o que você está solicitando? (auxiliares de biblioteca e bibliotecários)?

- Sim.
- Não.
- As vezes.
- Prefiro me virar sozinho do que pedir ajuda.
- Outro: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

14. Sobre o atendimento da biblioteca.

Você entende as instruções que são repassadas pelos atendentes? A linguagem utilizada por eles é de fácil compreensão (auxiliares de biblioteca e bibliotecários)?

- Sim.
  - Não.
  - As vezes.
  - Prefiro me virar sozinho do que pedir ajuda.
  - Outro: \_\_\_\_\_
- 

15. Para encontrar o material que precisa (livro, revista, DVD) você acredita que os cartazes indicativos são claros? Eles auxiliam no processo de localização do material no acervo/estante?

- Sim.
  - Não.
  - As vezes.
  - Prefiro me virar sozinho do que pedir ajuda.
  - Outro: \_\_\_\_\_
- 

16. Para fazer as pesquisas no SIGAA (sistema de gerenciamento do acervo), os cartazes de orientações fixados no espaço da biblioteca são claros e precisos?

Sim, ajudam muito na hora de pesquisar.

Não, é confuso.

Poderia melhorar, utilizando de mais elementos gráficos (desenhos e fluxogramas).

Outro: \_\_\_\_\_

---

17. Já realizou algum treinamento oferecido pela biblioteca? (Presencial ou virtual).

- Sim
- Não

18. Em caso de resposta positiva, qual deles você participou (Nesta questão você pode marcar mais de uma alternativa)?

- Visita guiada pelo bibliotecário
- Treinamento sobre normas da ABNT
- Treinamento sobre utilização de base de dados
- Treinamento sobre a utilização do Portal de Periódicos da Capes

19. Nestes treinamentos, você conseguiu compreender as informações que estavam sendo passadas? Descreva sua experiência.

---

---

---

---

20. Sobre os tutoriais em vídeo, as orientações fornecidas são claras e precisas? Caso não conheça os vídeos tutoriais, assista pelo link - <http://youtube.com/watch?v=F8QYxCAJwEU>

Comente:

---

---

---

---

21. Em seu ponto de vista, você acredita que a biblioteca é um ambiente inclusivo para o autista?

---

---

---

---

22. A biblioteca ajuda na sua aprendizagem? Ela proporciona um ambiente facilitador/acolhedor durante sua vida acadêmica na UNILA?

---

---

---

---

23. Quais aspectos/situações poderiam melhorar para que a biblioteca se torna-se ainda mais acessível para o autista?

## Apêndice B - E-mail enviado ao Núcleo de Acessibilidade

nbra

mariana.caron@unila.edu.br

**Questionário para autistas autodeclarados.**

**De :** Mariana Senhorini Caron <mariana.caron@unila.edu.br>  
**Assunto :** Questionário para autistas autodeclarados.  
**Para :** Tahiana Borba Coelho <tahiana.coelho@unila.edu.br>

Bom dia Tahiana, tudo bem?

Fiquei muito feliz em saber que temos tantos alunos autistas na universidade. Tornará minha pesquisa ainda mais rica.

Segue abaixo o corpo do e-mail que preparei para eles. Fiz uma mensagem escrita e uma visual, tentando atender as demandas dos alunos.

Muito obrigada pela colaboração, tem sido essencial para minha pesquisa.

Att,

Mariana Senhorini Caron  
Bibliotecário/Documentalista  
Setor de Tratamento da Informação  
Biblioteca Latino Americana - BIUNILA  
Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA  
(45) 3522-9892

Caro aluno!

Meu nome é Mariana, sou bibliotecária da UNILA e mestrandando no curso de Pós-Graduação em Ensino da UNIOESTE.

Convido você a participar da pesquisa intitulada - **Biblioteca universitária da UNILA sob a perspectiva da comunidade acadêmica Autista**. Caso que estará disponível no link abaixo.

Sua participação é essencial para o desenvolvimento da pesquisa.

Responda todas as perguntas demonstrando sua opinião sobre este espaço para que possamos desenvolver ações mais inclusivas no futuro.

**Tempo de resposta: 10 minutos.**

Link do questionário: <https://forms.gle/lIF8fqyt3GHWiyVU8>

Apêndice C - Cartaz elaborado para divulgação da pesquisa

**Você é aluno ou servidor  
da UNILA e também é**

**AUTISTA?**

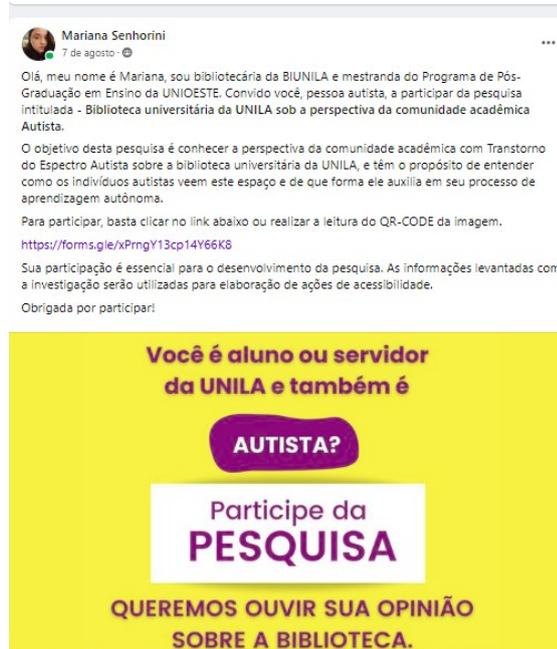
Participe da  
**PESQUISA**

**QUEREMOS OUVIR SUA OPINIÃO  
SOBRE A BIBLIOTECA.**



Tenha mais informações pelo QR-CODE

## Apêndice D - Divulgação em redes sociais



**Mariana Senhorini**  
7 de agosto · 🌐

Olá, meu nome é Mariana, sou bibliotecária da BIUNILA e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino da UNIOESTE. Convido você, pessoa autista, a participar da pesquisa intitulada - Biblioteca universitária da UNILA sob a perspectiva da comunidade acadêmica Autista.

O objetivo desta pesquisa é conhecer a perspectiva da comunidade acadêmica com Transtorno do Espectro Autista sobre a biblioteca universitária da UNILA, e têm o propósito de entender como os indivíduos autistas veem este espaço e de que forma ele auxilia em seu processo de aprendizagem autônoma.

Para participar, basta clicar no link abaixo ou realizar a leitura do QR-CODE da imagem.  
<https://forms.gle/xPmgY13cp14Y66K8>

Sua participação é essencial para o desenvolvimento da pesquisa. As informações levantadas com a investigação serão utilizadas para elaboração de ações de acessibilidade.

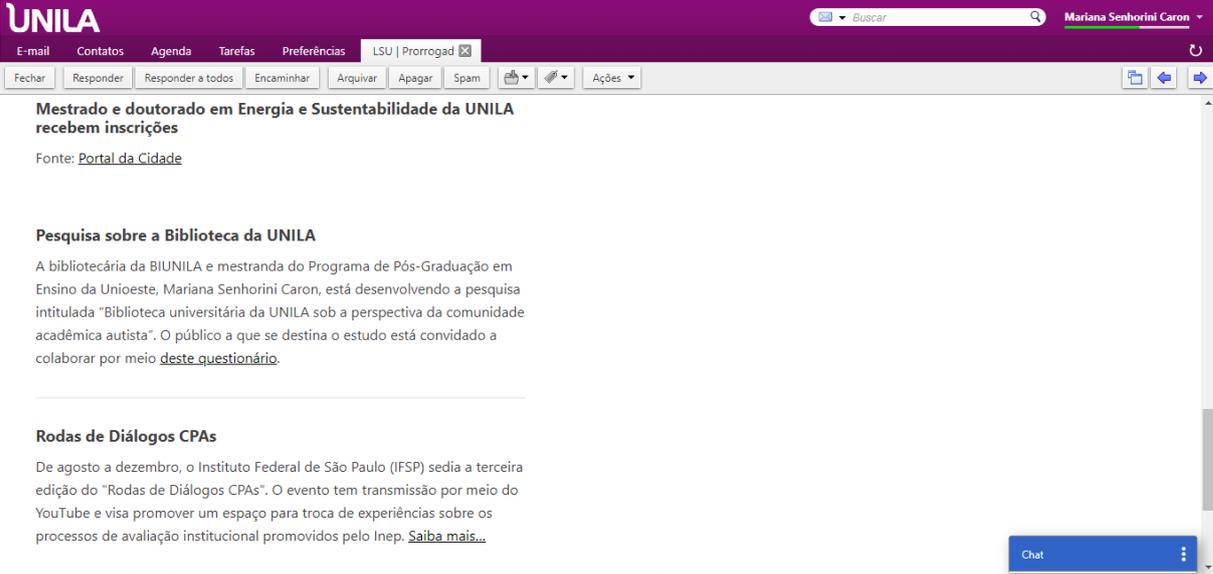
Obrigada por participar!

**Você é aluno ou servidor da UNILA e também é AUTISTA?**

Participe da **PESQUISA**

**QUEREMOS OUVIR SUA OPINIÃO SOBRE A BIBLIOTECA.**

## Apêndice E - Divulgação por meios de comunicação institucional



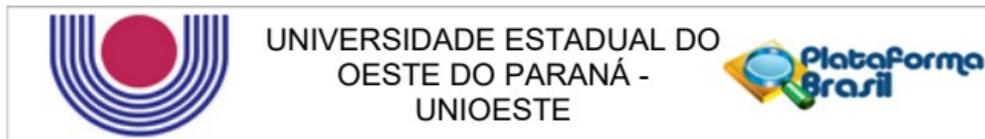
The screenshot shows an email client interface with a purple header. The header includes the UNILA logo, a search bar with the text "Buscar", and the name "Mariana Senhorini Caron". Below the header is a navigation bar with buttons for "Fechar", "Responder", "Responder a todos", "Encaminhar", "Arquivar", "Apagar", "Spam", and "Ações".

The main content area displays three news items:

- Mestrado e doutorado em Energia e Sustentabilidade da UNILA recebem inscrições**  
Fonte: [Portal da Cidade](#)
- Pesquisa sobre a Biblioteca da UNILA**  
A bibliotecária da BIUNILA e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Unioeste, Mariana Senhorini Caron, está desenvolvendo a pesquisa intitulada "Biblioteca universitária da UNILA sob a perspectiva da comunidade acadêmica autista". O público a que se destina o estudo está convidado a colaborar por meio [deste questionário](#).
- Rodas de Diálogos CPAs**  
De agosto a dezembro, o Instituto Federal de São Paulo (IFSP) sedia a terceira edição do "Rodas de Diálogos CPAs". O evento tem transmissão por meio do YouTube e visa promover um espaço para troca de experiências sobre os processos de avaliação institucional promovidos pelo Inep. [Saiba mais...](#)

A "Chat" button is visible in the bottom right corner of the email content area.

## Apêndice F – Parecer do Comitê de Ética



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DA UNILA SOB APERSPECTIVA DA COMUNIDADE ACADÊMICA AUTISTA

**Pesquisador:** Reginaldo Aparecido Zara

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 68546523.7.0000.0107

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.028.936

#### Apresentação do Projeto:

Será feito um estudo de caso acerca dos pontos positivos e negativos da biblioteca universitária da UNILA no que se refere à sua acessibilidade a indivíduos com Transtorno do Espectro Autista. Trata-se de estudo de sujeito coletivo, quando a entrevista com uma pessoa traz elementos para a compreensão de um grupo.

#### Objetivo da Pesquisa:

Segundo informações básicas do projeto (PB, p. 03), são objetivos: "Objetivo Primário:

Conhecer a perspectiva da comunidade acadêmica com Transtorno do Espectro Autista sobre a biblioteca universitária da UNILA.

Objetivo Secundário:

- Compreender como as características do espaço físico e ambiente virtual da biblioteca auxiliam no processo de ensino-aprendizagem do indivíduo no espectro.
- Identificar como a orientação a pesquisa contribui no processo de ensino-aprendizagem autônomo.
- Investigar quais aspectos precisam ser adaptados e/ou aprimorados para que este espaço possa contribuir no processo ensino-aprendizagem".

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Há risco de constrangimento e benefício de contribuição para a melhor adaptação da biblioteca da

**Endereço:** RUA UNIVERSITARIA 1619

**Bairro:** UNIVERSITARIO

**CEP:** 85.819-110

**UF:** PR

**Município:** CASCAVEL

**Telefone:** (45)3220-3092

**E-mail:** cep.prppg@unioeste.br